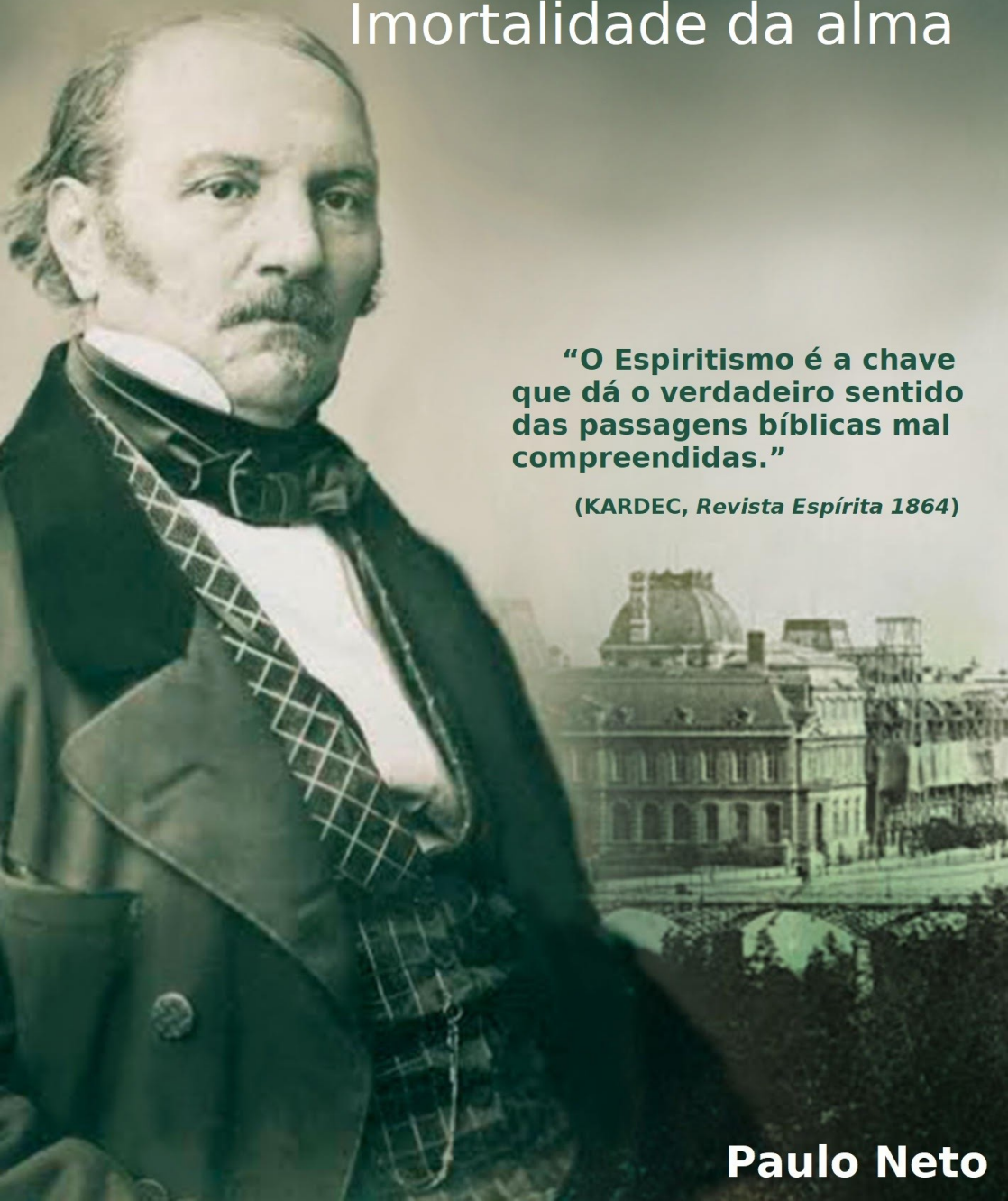


Série

O Espiritismo na Bíblia

Imortalidade da alma



**“O Espiritismo é a chave
que dá o verdadeiro sentido
das passagens bíblicas mal
compreendidas.”**

(KARDEC, *Revista Espírita* 1864)

Paulo Neto

Copyright 2016 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:

<https://mk0circuloabravn7kwl.kinstacdn.com/wp-content/uploads/2019/10/allan-kardec-circulo.jpg>

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:

Paulo Neto

site: www.paulosnetos.net

e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, 15/março/2019.

Série O Espiritismo na Bíblia

- 1 - Anjos e Demônios
- 2 - Comunicação com os Mortos
- 3 - Evocação de Espíritos
- 4 - Imortalidade da Alma
- 5 - Influência dos Espíritos
- 6 - Mediunidade
- 7 - Reencarnação
- 8 - Imposição das mãos (O passe)
- 9 - A mulher
- 10 - Qual ressurreição: da carne, na carne ou é a do Espírito?

Série O Espiritismo na Bíblia

Imortalidade da alma

“A história oferece inúmeros exemplos: as ideias novas, ao questionar o universo cultural anterior, geram angústia diante da impressão de que tudo se derruba”. (QUEIROGA).

“A única direção para a vida é a Bíblia, que cada um pode interpretar à vontade”. (LUTERO).

“Deus não realizaria para nós tantas maravilhas, se com a morte do corpo acabasse também a vida da alma”. (SANTO AGOSTINHO).

Paulo Neto

Agradecimentos

Aos confrades
Hugo Alvarenga Novaes e
Francisco Rebouças
pelas valiosas sugestões e incentivo.

Índice

Prefácio.....	6
Introdução.....	15
Em busca da solução.....	21
Pela Bíblia, o Espírito é imortal?.....	26
No Antigo Testamento.....	42
No Novo Testamento.....	46
Outros trechos bíblicos que comprovam a imortalidade...52	
Passagens usadas para sustentar que a alma é mortal. .72	
As manifestações espirituais na Bíblia.....	88
Anjos: seres humanos desencarnados.....	101
Ressuscitações citadas na Bíblia.....	125
A ciência avança apresentando provas da sobrevivência da alma.....	142
Conclusão.....	152
Referências Bibliográficas.....	159
Dados biográficos do autor.....	164

Prefácio

Primeiramente, registro o meu agradecimento a Paulo Neto, pesquisador e estudioso da doutrina espírita que através do seu trabalho com seriedade, responsabilidade com o corpo doutrinário, e como sabemos raros são os estudiosos dessa estirpe, na qual ele se destaca. Agradeço pelo convite, pelo incentivo e pela confiança, no tão pouco desenvolvimento que ainda me encontro na formação de textos.

Irmãos em Cristo!

Quando refletimos sobre a Imortalidade da Alma é refletir sobre nós mesmos.

Quando buscamos entender um pouco sobre o funcionamento do nosso corpo físico, observando os pequenos detalhes é saber enxergar nas entrelinhas. Somente assim expandimos nossa mente para novos aprendizados, calcados em evidências que nos coloca em novos patamares, fortalecidos pela fé que deixa de ser cega e passamos a vivenciar a fé raciocinada.

Como nos ensina o Espírito Vianna De Carvalho, que nos leva a profundos e verdadeiros questionamentos: “A ciência triunfa sobre a fé. A razão vence a acomodação. Conhecimento e raciocínio dirigem o pensamento.” (I)

É através do estudo contínuo que nos abriremos mental e espiritualmente e, na maioria das vezes, precisaremos passar pela dor, poucos são os que se despertam pelo amor. O importante é o despertar, sair da dormência, ter espírito questionador; quem somos nós? De onde viemos e para onde vamos?

É preciso apenas de alguns segundos para questionamentos tão simples, os quais nós damos pouca importância.

Nos falta maturidade espiritual para desenvolver essa observação aguçada sobre nosso corpo, sobre toda sua estrutura. O trabalho do aparelho digestivo, as células e seus núcleos, a respiração, as artérias...

Todo esse conjunto que forma o nosso organismo, a sincronia, a sinergia entre cada função, que acontece de forma perfeita e harmoniosa, por

conta de um poder muito grande dentro de nós que é parte do criador, somos obras de Deus.

O nosso corpo físico é apenas um instrumento, uma capa grosseira, serve para que a alma realize as suas atividades enquanto encarnada. Para que esse corpo se locomova, pense e aja é preciso de um agente, ao qual chamamos de alma e sem ela o nosso corpo seria apenas matéria inerte. Quando a alma deixa o corpo (momento da morte), a vitalidade do corpo se extingue, ele deixa de ter vida. E a alma sobrevive, pois é ela uma substância etérea que transcende ao corpo físico.

A alma é um dos seres inteligentes que povoam os mundos invisíveis, e durante as suas reencarnações se reveste de um invólucro carnal para se purificar e esclarecer. A alma antes de unir-se ao corpo é um Espírito, pois vive no mundo invisível e depois de unir-se ao corpo físico, o chamamos de alma. (II)

Percebemos que de acordo com a interpretação de cada um, de suas crenças, dos resquícios que o homem ainda traz em seu íntimo, muitos de nós acredita que depois da morte do corpo

físico dormiremos até a chegada dos tempos finais (o juízo final), nesse dia ressuscitaremos fisicamente dentre os mortos.

Outros acreditam que iremos para o céu, purgatório ou inferno, onde a vida eterna é feliz ou infeliz, e no purgatório a alma ainda tem chance de salvação. Tudo depende de termos sido boas pessoas ou más pessoas, perante o tempo que vivemos sobre a terra, e tantas outras interpretações de crenças que encontramos...

Para o Espiritismo, a alma transcende ao corpo é imortal, fica na erraticidade até a sua próxima reencarnação e reencarnará quantas vezes for necessário completando assim sua depuração, entrando no mundo celeste como Espírito puro.

É através das reencarnações que ela progride; se depurando, de energias densas para energias mais sutis de uma matéria quintessenciada, até se depurar por completo, assim, por seu merecimento, viverá em um mundo celeste ou divino não precisando mais se reencarnar, por ter chegado à perfeição completa, de angelitude ou Espíritos puros. Merecimento este que a alma adquiriu no decorrer

de suas reencarnações, passando por provas, expiações e missões. Evoluindo intelectualmente e moralmente.

Através dos estudos podemos observar que no período Paleolítico não tínhamos consciência da existência da alma e no período neolítico começamos a despertar para o contato com a alma, com o Criador de um modo mais rudimentar, através da intuição.

Desde os tempos imemoriais acreditavam na Imortalidade Da Alma, reconhecida entre as religiões do ocidente e oriente. A vemos entre as filosofias, inserida nas ideias de Platão, Sócrates, Pitágoras e outros filósofos órficos. Começou a ser muito debatido na idade média e expandido pelos pais da igreja. E na idade moderna passa por uma mutação com a chegada do positivismo que rejeitava Deus e a Imortalidade da Alma. Porém, foi com a chegada da idade contemporânea que o conhecimento humano progride e com o desenvolvimento da psicologia, parapsicologia, se desperta a atenção para a paranormalidade, a ciência se liberta da religião.

Através dos tempos e nesse período da idade

contemporânea começa a se admitir que o homem, não é feito apenas de matéria, transcende além do corpo físico. Mais tarde as pesquisas embasadas das EQMs (Experiência de Quase Morte) começam a se destacar através de pesquisadores renomeados comprovando vários casos de EQM, reconhecidos nos dias atuais. Os vários pesquisadores que dão continuidade a pesquisas de EQM, na verdade, trazem comprovações científicas da imortalidade da alma.

As pesquisas de Ian Stevenson que nos traz os casos de crianças que tiveram reminiscências de outras existências vividas na Terra, são novas evidências que comprovam a imortalidade da alma.

Vemos também no dia a dia a mediunidade inserida em todas as religiões, cada uma a interpretando a seu modo, entretanto a maioria não se dá conta do intercâmbio com o mundo espiritual, pensando que tudo vem diretamente de Deus, pela intercessão dos santos, que nada mais são, que Espíritos de pessoas mortas evocadas através da fé. Independente de crenças e de religiões, existem várias maneiras diferentes que, de uma forma ou de

outra, acontece o intercâmbio com a espiritualidade.

Podemos citar também a comunicabilidade entre as pessoas vivas. Pode um Espírito de um vivo manifestar-se através de um médium? Pode, sim. Como se fosse um Espírito desencarnado, fato que, inclusive, já fomos testemunha. Ainda mais, pode o Espírito de uma pessoa até mesmo se “materializar” numa sessão espírita de ectoplasmia. Encontramos o registro de um caso em que o capitão, que estava soçobrando, se desdobrou e deixou noutra navio pedido de socorro com indicação perfeita do local do naufrágio. (III)

Não há como negar a imortalidade da alma, são muitas as variedades de ocorrências que a comprovam, portanto, essa se baseia em evidências concretas. Nos dias de hoje, ainda ouvimos de muitas pessoas que é tudo coisa da mente que não existem Espíritos, que não tem como se comunicar com os Espíritos... Essas pessoas acreditam cegamente, é uma fé sem raciocínio lógico. Geralmente, não têm o hábito da leitura, de pesquisas, acreditando em tudo que falam, como se o padre ou o pastor fossem donos da verdade,

simplesmente acreditam cegamente no que ensina suas crenças ou no que, no meio familiar ou religioso, lhes plantaram na mente e, muitas vezes, não acreditando, mais por respeito a seus pais ou crenças, por essa razão não conseguem se despojar das raízes dos resquícios que ainda tormenta o “eu”. Mas cada um tem a necessidade de responder conforme o grau de evolução que se encontra, e que o tempo se fará necessário para novas conquistas dentro da lei divina.

Jesus, o Divino Mestre, nos deixou bem claro que a alma é imortal. Em todos os seus ensinamentos, ele fala dos bens espirituais da verdadeira morada do Espírito.

O homem ainda coberto pelo véu do orgulho, não consegue sair da dormência, fruto do seu próprio orgulho. Mas já é hora de acordar sair do anonimato, prestar mais atenção, dar valor para as pequenas coisas que nos rodeiam, pois, é através delas que podemos despertar para muitas outras que ainda dormitam em nosso íntimo.

É tão simples e lógico entender a Imortalidade Da Alma, como isso é importante para o

conhecimento e felicidade de nosso Espírito, e quando nós mesmos no corpo físico descobrimos aqui nesse planeta em fase de crescimento, através da leitura que somos imortais, vibramos felicidade e agradecimento a Deus, nosso pai.

A prova da Imortalidade Da Alma está entre todos nós, não acreditar nisso é negar a lei do progresso, a própria essência ou a si mesmo.

“Há saudades doutras vidas. Um sentimento profundo... Saudade que não é da terra, extrapola o próprio mundo.” (José Grosso) (IV))

Valdirene Peixer Alexandre
São João Batista, SC

(I) *À Luz Do Espiritismo*, Divaldo Pereira Franco, pelo Espírito De Vianna De Carvalho, cap. O Livro Imortal, página 26.

(II) *O Livro Dos Espíritos*, cap. II, Da Alma. 134. O que é a alma?

(III) *Você E A Mediunidade*, M. T. Tamassia, página 125.

(IV) *Boa vida*, psicografado por Ariston S. Teles José Grosso e Cornélio Pires.

Introdução

Para os espíritas “A vida futura não é mais uma hipótese, mas uma realidade; o estado das almas depois da morte não é mais um sistema, mas um resultado de observação.” (1) Entretanto, ainda existem pessoas que, buscando apoio na Bíblia, não aceitam que o Espírito seja imortal, ou seja, não acreditam na imortalidade da alma e, diante disso, fazem de tudo para sustentar esse dogma.

Entendemos, que não faz o menor sentido em não haver “vida após a vida”. Aliás, pensamento que se alinha ao dos materialistas, mas que, estranhamente, ainda é alimentado por muitos que se dizem espiritualistas. Na verdade, por pouco “esses espiritualistas” não se igualam aos materialistas de plantão, que não acreditam em nada além da matéria.

Antes de iniciarmos com as transcrições informamos que o grifo em negrito em todas elas é nosso, quando isso não ocorrer daremos notícias.

A ideia de que a alma é imortal trata-se de uma crença antiga, basta lembrar, aqui, de duas fontes citadas no livro **As Vidas Sucessivas**:

1ª) *Bhagavad-Gita*, ou *O Canto do Bem-aventurado*, que se supõe composto aproximadamente no século X a.C. (2), se lê:

Esses corpos perecíveis são animados por uma alma eterna indestrutível. Aquele que crê possa ela ser morta ou matar engana-se. Aquele que penetrou o segredo de meu nascimento e de minha obra divina não mais retorna a um novo nascimento; ao deixar seu corpo retorna a mim. Tive muitos nascimentos, assim como tu Arjuna; eu recordo a todos, porém tu o ignoras. (3)

2ª) Sócrates (470-399 a.C.) (4), filósofo ateniense do período clássico da Grécia Antiga, teria dito que: **“A alma é insuscetível de destruição; é ela que vivifica o corpo; traz consigo a vida onde aparece. Não recebe a morte – é imortal”.** (5)

Uma coisa que temos indagado é: qual seria a finalidade de estabelecermos vínculos de amor uns para com os outros, especialmente pelos nobres laços de família, se não houver vida após a morte?

Se tudo se resumir a essa tênue existência terrena, melhor que a nossa vida fosse exatamente igual à dos animais, que, em geral, depois de passado o período de amamentação, nenhum compromisso a mais eles mantêm para com sua prole. Vivem ele no mais exato sentido da frase “cada um por si, Deus por todos”, o que, certamente, não cabe a nós, seres humanos; porquanto nos é recomendado (Mateus 22,39): *“amarás o teu próximo como a ti mesmo”*, cuja aplicação seria somente para a vida presente? É o que questionamos.

Outros pensam que, após a morte, ficaremos além de dormindo, estaremos totalmente inconscientes, aguardando o dia do juízo final, época em que os homens puros receberão a recompensa do reino dos céus, e os ímpios sofrerão a segunda morte no lago de fogo. Portanto, serão destruídos pela “ira” de Deus, embora isso contraste frontalmente com a ideia de um Deus como sendo um pai amoroso, na visão que nos passou o Mestre de Nazaré. Será que ainda não leram que:

Sabedoria 11,22-24: *“O mundo inteiro diante de ti é como esse nada na balança, como gota de orvalho que da manhã cai sobre a terra. Mas te compadece de todos, pois tudo podes, fecha os olhos diante dos pecados dos homens, para que se arrependam. Sim, **tu amas tudo o que criaste, não te aborreces com nada do que fizeste; se alguma coisa tivesses odiado, não as terias feito.**”*

Por outro lado, a destruição ou o castigo eterno são, frontalmente, contrários ao que se afirma, nestas três passagens:

Jó 35,6-8: *“Se você pecar, que mal estará fazendo a Deus? Se você amontoa crimes, que danos está causando para ele? E se você é justo, o que é que está dando a ele? O que é que ele recebe de sua mão? **Sua maldade só pode afetar outro homem igual a você.** Sua justiça só atinge outro ser humano como você.”* ⁽⁶⁾

Salmo 103,8-10: *“O Senhor é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno. **Não repreende perpetuamente,** nem conserva para sempre a sua ira. Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante as nossas iniquidades.”* ⁽⁷⁾

Romanos 8,38-39: *“Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem os poderes nem as forças das alturas ou das profundidades, nem qualquer outra criatura, **nada nos poderá separar do amor de Deus**, manifestado em Jesus Cristo, nosso Senhor.”* (8)

Interessante que essa fala de Jó (35,6-8), a mais antiga das três, é, de alguma maneira, corroborada pelo teor das outras passagens.

Informamos que os textos bíblicos, base de nosso estudo, quando não citados outra fonte, foram tomados da *Bíblia de Jerusalém*, ano de publicação 2002, por ser a sua tradução a mais recomendada pelos estudiosos bíblicos.

Eventualmente usaremos textos de outras versões bíblicas, quando a tradução for mais adequada para uma melhor compreensão do texto bíblico.

Um ponto importante a favor dessa tradução é que ela foi realizada por uma equipe de exegetas católicos e protestantes e por um grupo de revisores literários.

Na **Revista Espírita 1860**, da mensagem do Espírito Erasto intitulada “A imortalidade”, destacamos o seguinte trecho:

Como pode um homem, e um homem inteligente, não crer na imortalidade da alma e, conseqüentemente, numa vida futura, que não é outra senão a do Espiritismo? **Em que se tornariam esse amor imenso que a mãe devota ao filho, esses cuidados com que o cerca na infância, essa atitude esclarecida que o pai dedica à educação desse ser bem-amado?** Tudo isso seria, então, aniquilado no momento da morte ou da separação? **Seríamos, assim, semelhantes aos animais**, cujo instinto é admirável, sem dúvida, mas que não cuidam de sua progênie com ternura senão até o momento em que ela cessa de ter necessidade dos cuidados maternos? [...]. (9)

Questionamentos bem interessantes que nos fazem refletir sobre tão importante tema e se deixarmos a lógica falar mais alto, certamente, passaremos a acreditar na sobrevivência da alma e sua imortalidade.

Em busca da solução

Cada vez que lemos os argumentos dos que dizem não ser a alma imortal, ficamos pensando como é plenamente válida a afirmativa de que acreditamos naquilo que queremos ou, no máximo, no que o nosso conhecimento, ainda que errôneo, suporta; além disso, nem mais um milímetro.

Ao que tudo indica, antigamente julgava-se que só os deuses eram imortais, como consequência disso o homem, por muito tempo, que não logramos precisar, não acreditou que ele mesmo fosse um ser imortal.

Como não poderia deixar de ser, o próprio Livro Sagrado do povo hebreu, que acabou por se tornar base também da teologia do cristianismo, dá-nos essa ideia.

Na Bíblia, “a doutrina da imortalidade da alma só aparece claramente no livro Sabedoria, ou seja, um século, pelo menos, depois da redação do Eclesiastes” ⁽¹⁰⁾ que, por sua vez, tem no século III a.C. a data da composição mais verossímil ⁽¹¹⁾.

Acreditamos que qualquer pesquisador perspicaz, e, necessariamente, não compromissado com os dogmas instituídos pelos teólogos de outrora, perceberá mesmo que a crença na imortalidade foi lentamente sendo incorporada ao conceito religioso dos judeus.

Para se ter uma noção de que isso é verdade, basta verificar que, sendo os Dez Mandamentos o código divino por excelência, nada existe nele de retribuição ou penalidade para uma vida após a morte. Tudo quanto lá se encontra são coisas para situações terrenas, já que, nessa época, ainda não se tinha a menor ideia da vida futura, após a morte.

Quando, por exemplo, queriam afirmar que alguém estava “nas graças de Deus”, atribuíam-no um longo tempo de vida aqui na terra. O que, tranquilamente, se pode confirmar com o fato de se conferir extraordinário período vivencial a várias pessoas, como, entre outros, aos seguintes personagens: Adão 930 anos; Sete 912 anos; Enos 905 anos; Cainã 910 anos; Noé 950 (Gênesis 5,9).

Deve-se entender isso apenas como um estilo de linguagem, já que não há como aceitar essas

idades citadas ao pé da letra, até mesmo porque o tempo estabelecido pelo próprio Deus, para a vida de um homem na carne, foi de 120 anos (Gênesis 6,3).

O curioso é fato de que todos os personagens aos quais atribuem “longa vida” são homens, não aparece nenhuma mulher, evidenciando o machismo do deus dos hebreus. Inclusive, o ritual de iniciação religiosa entre eles, como sabemos, era o da circuncisão, realizada, obviamente, em homens.

Apresentaremos dois escritores do cristianismo primitivo que são considerados “pais da Igreja” (12):

1) **Justino de Roma** (100-165), em ***Justino de Roma: I e II apologias: diálogo com Trifão***, falando sobre a imortalidade da alma, assim argumenta:

18. Vede o fim que tiveram os imperadores que vos precederam: todos morreram de morte comum. **Se a morte terminasse na inconsciência, seria uma boa sorte para todos os malvados.** Admitindo, porém, que a consciência permanece em todos os nascidos, não sejais negligentes em convencer-nos e crer que essas coisas são verdade. **De fato, a necromancia**, o exame das entranhas de crianças inocentes, **as evocações**

das almas humanas e os que são chamados entre os magos de espíritos dos sonhos e espíritos assistentes, os fenômenos que acontecem sob a ação dos que sabem essas coisas devem persuadir-vos de que, mesmo depois da morte, as almas conservam a consciência. Do mesmo modo, poderíamos citar os que são arrebatados e agitados pelas almas dos mortos, aos quais todos chamam de possessos ou loucos; [...]. (13)

2) **Orígenes de Alexandria** (185-254), “foi um teólogo, filósofo neoplatônico patrístico e é um dos Padres gregos.” (14). Vejamos, em **Contra Celso**, o que ele disse:

[...] **a alma dos mortos subsiste**; e para quem admite essa doutrina, a **fé na imortalidade da alma** ou, pelo menos, na sua permanência tem fundamento. Assim sendo, o próprio Platão, em seu diálogo sobre a alma, diz que em volta de túmulos apareceram para algumas pessoas “imagens semelhantes às sombras”, homens que acabavam de morrer. E estas imagens que aparecem em volta das sepulturas dos mortos vêm de uma substância, **a alma que subsiste no que chamamos “corpo luminoso”**. (15)

[...] **Tampouco dizemos que Deus ressuscitará os homens dentre os mortos com a mesma carne e o mesmo sangue**, como vimos acima; dizemos que aquilo que foi semeado “corpo

psíquico na corrupção, na abjeção, na fraqueza” não ressuscita no estado em que foi semeado. [...].
(¹⁶)

[...] porque sabemos que **a alma, que por sua própria natureza é incorpórea e invisível**, precisa, quando se encontra num lugar corporal qualquer, de um corpo apropriado por sua natureza neste lugar. **Ela carrega este corpo depois de ter abandonado a veste**, necessária antes, mas supérflua para um segundo estado, e a seguir, após tê-lo revestido por cima com aquela veste que tinha inicialmente, **porque precisa de uma veste melhor para chegar às regiões mais puras, etéreas e celestes**. Ao nascer para o mundo, ela abandonou a placenta que era útil à sua formação no seio de sua mãe enquanto nela se encontrava; revestiu por baixo o que era necessário a um ser que viveria na terra. (¹⁷)

Desses dois “pais da Igreja” (¹⁸), trazemos o seguinte: “Justino é, certamente, o melhor apologista do século II.” (¹⁹) e “Orígenes pode ser considerado o fundador da crítica bíblica textual.” (²⁰) Seus argumentos são importantes, porquanto, provam que, no início do cristianismo, essa ideia era aceita pelos cristãos daquela época, mais próximos dos acontecimentos narrados nos Evangelhos.

Tentaremos desenvolver esse estudo visando encontrar uma possível conclusão definitiva, se não,

pelo menos, que possamos ter algum ponto para podermos retirar da Bíblia a ideia de que o Espírito é imortal. Sabemos não é tarefa fácil, pois o trabalho de pesquisa é volumoso, mas, de qualquer forma, vamos arriscar-nos.

Pela Bíblia, o Espírito é imortal?

O primeiro ponto a ser verificado seria o de demonstrar a existência do Espírito, **para depois verificarmos se ele é imortal ou não**. Vamos fazer algumas análises para desvendar esse “mistério”.

Inicialmente, devemos informar que poderão surgir citações que podem parecer que não têm nada a ver com o caso em questão, mas nos comentários que faremos no desenrolar do trabalho, ou na pior das hipóteses na conclusão, ver-se-á a relação com o tema.

Muitas vezes uma coisa isolada do conjunto pode nos dar uma falsa ideia daquilo que realmente é, por isso torna-se necessário, aos que se interessarem por esse nosso assunto, serem pacientes para poderem ir até ao final desse estudo.

Gênesis 1,26-27: *“Deus disse: 'Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança e que eles dominem sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra'. **Deus criou o homem à sua imagem**, à imagem de Deus ele o criou, homem e mulher ele os criou.”*

Seria interessante perguntar-se: qual é a imagem de Deus pela qual nos tornamos semelhante a Ele? Deus possui um corpo? Jesus responderá por nós (João 4,24): *“Deus é espírito”*. Ora, isso só pode nos levar à conclusão de que a nossa semelhança com Deus é exatamente o ser espiritual que somos.

Na verdade, cada um de nós é um Espírito que está, temporariamente, aprisionado no corpo físico, conforme veremos um pouco mais adiante. Perguntamos ainda: o Espírito ou o corpo, qual dos dois seria o mais importante? Apelaremos novamente para a sabedoria de Jesus (João 6,63): **“O Espírito é que vivifica a carne de nada serve.”**

Gênesis 2,7: *“Então Iahweh Deus modelou o homem com argila do solo **insuflou em suas narinas um hálito de vida** e o homem se tornou **um ser vivente**.”*

Os tradutores nos informam a respeito da palavra vivente, o seguinte: “É o termo *nefesh*, que designa o ser animado por um sopro vital (manifestado também pelo “espírito”, *ruah*: 6,17+; Is 11, 2+; cf. Sl 6, 5+).” (21) Significando, segundo podemos concluir, que o homem também possui um Espírito.

Por outro lado, quando se diz que Deus tomou a argila do solo, da qual modelou o homem, insuflando-lhe, nas narinas, um hálito de vida, o que faz com que, a partir daí, se torne um ser vivente (Gênesis 2,7), os que interpretam isso ao pé da letra não admitem que, neste momento, o que Deus fez foi justamente “colocar” o Espírito no homem físico.

Mas se não for isso, o que poderemos entender da afirmativa de que Deus tenha criado o homem à Sua imagem e semelhança (Gênesis 1,27)? Certamente que o “um hálito” – ou “um sopro” em algumas traduções – deve ser entendido por Espírito, o que pode ser facilmente comprovado, pois, conforme se lê (Jó 32,8) “*quem dá inteligência é um espírito no homem, o sopro do Todo-poderoso*”.(22) e, conforme se afirma, em Zacarias 12,1, foi Deus que

“formou o espírito do homem dentro dele”.

Nenhuma dúvida poderia se ter, ainda mais quando, para corroborar essa ideia, podemos também ler (Sabedoria 12,1): *“Assim diz o **Deus** Javé, que criou o céu e o estendeu; que firmou a terra e tudo o que ela produz; ele **dá** respiração ao povo que nela habita e **o espírito** aos que sobre ela caminham.”* (23) e (Isaías 42,5) *“**Todos levam o teu espírito** incorruptível!”*.

Gênesis 27,4: *“Faze-me um bom prato, como eu gosto e traze-mo, a fim de que eu coma e **minha alma** te abençoe antes que eu morra”.* (fala de Jacó).

Gênesis 27,19: *“Jacó disse a seu pai: 'Sou Esaú, teu primogênito; fiz o que me ordenaste. Levanta-te, por favor, assenta-te e come de minha caça, a fim de que **tua alma** me abençoe'.”* (fala de Jacó)

Gênesis 27,25: *“Isaac retomou: 'Serve-me e que eu coma da caça de meu filho, a fim de que **minha alma** te abençoe'. [...]”* (fala de Isaac)

Gênesis 27,31: *“Também ele preparou um bom prato e trouxe a seu pai. Ele lhe disse: 'Que meu pai se levante e coma da caça de seu*

*filho, a fim de que **tua alma** me abençoe!'. ”*
(fala de Esaú)

As expressões “minha alma” e “tua alma”, nesses passos, é algo importante, pois não há como o termo alma, nelas empregado, não signifique senão o Espírito encarnado. Portanto, demonstra-se com isso a crença na existência no homem de alguma coisa além do corpo físico. Utilizando essas expressões, ainda podemos citar as seguintes passagens, com teor da *Bíblia Shedd*:

Salmo 31,9: *“Compadece-te de mim, Senhor, porque me sinto atribulado; de tristeza os meus olhos se consomem, e a **minha alma** e o meu corpo.”*

Salmo 42,5: *“Por que estás abatida ó **minha alma**? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.”*

Salmo 44,25: *“Pois a **nossa alma** está abatida até ao pó, e o nosso corpo, como que pegado no chão.”*

Fica, cada vez mais clara essa ideia de que temos um Espírito ou alma, conforme queiramos denominar a parte espiritual que existe em nós.

Gênesis 35,18: “**No momento de entregar a alma**, porque estava morrendo, ela [Raquel] o chamou Benôni, mas seu pai o chamou Benjamim.”

Nesse passo, temos um tiro mortal na ideia de que não existe Espírito ou alma, é tão nítido, que ficamos perplexos pelo fato de algumas pessoas não verem (se bem que o mais provável é que elas não queiram ver).

A chegada da morte, significa que também já se aproxima o “momento de entregar a alma”, nada mais do que isso, que se deduz da passagem, seria preciso para demonstrar a existência do Espírito; porém, é preciso esclarecer que “[...] não é a partida do Espírito a causa da morte do corpo, mas é a morte deste que causa a partida do Espírito”. (24)

Números 16,22: “Eles [Moisés e Aarão], porém, prostraram-se com a face em terra e clamaram: ‘Ó Deus, **Deus dos espíritos que vivificam toda a carne**, irritar-te-ias contra toda a comunidade quando um só pecou?’.”

Números 27,16-17: “Que lahweh, **Deus dos espíritos que animam toda carne**, estabeleça sobre esta comunidade um homem que saia e entre à frente dela e que faça sair e

entrar, para que a comunidade de lahweh não seja como um rebanho sem pastor.”

Podemos ver que Moisés e seu irmão Aarão, que foi o primeiro sumo sacerdote dos hebreus (Êxodo 28,1-5), tinham certeza da realidade do Espírito, e nos vêm agora dizer que ele não existe ou justificarão argumentando que esses personagens não eram inspirados por Deus?

Deuteronômio 4,29: *“De lá, então, irás procurar lahweh teu Deus, e o encontrarás, se o procurares **com todo o teu coração e com toda a tua alma.**”*

Deuteronômio 6,5: *“Portanto, amarás a lahweh teu Deus **com todo o teu coração, com toda a tua alma** e com toda a tua força.”*

A expressão *“com todo o teu coração e com toda a tua alma”* será usada por inúmeras vezes em outros passos (25), que seria fastidioso repeti-la, transcrevendo todos os textos, por isso deixemos esses dois acima como exemplos.

Temos aqui novamente o uso do termo “alma”, que, conforme já dissemos, deve ser entendido como Espírito encarnado. A expressão poderia ser dita dessa forma: “com todo o seu corpo e com todo o

seu espírito”, pois é exatamente essa a ideia que ela nos transmite.

Mas não adianta ficar muito preso ao Antigo Testamento; temos que ir além, para que o véu seja retirado com Jesus (2 Coríntios 3,14), que disse (João 4,24) *“Deus é espírito.”* Portanto, a única semelhança que, realmente, podemos ter para com Deus é na questão do Espírito; até porque, conforme se afirma (Números 16,22; 27,16) Ele é *“Deus dos espíritos de todos os seres vivos!”* ⁽²⁶⁾; e disso haveremos de admitir que todos os seres viventes têm um Espírito. Isso, inclusive, pode ser confirmado pela passagem (Judite 16,14), em que se diz: *“Que toda a criação sirva a ti, porque ordenaste, e os seres existiram. Enviaste o teu espírito, e eles foram feitos.”* ⁽²⁷⁾

Numa passagem em que se condena o divórcio, que embora nada tenha a ver com o nosso assunto, mas que irá nos ajudar a entender, encontramos o seguinte trecho (Malaquias 2,15) *“Por acaso, Deus não fez dos dois [o homem e a mulher] um único ser, **dotado de carne e espírito?**”* ⁽²⁸⁾

Isso vem comprovar que nós, os seres humanos, não somos somente carne e nem só Espírito, mas que, quando encarnados, somos ambos ao mesmo tempo. Mas qual dos dois será o mais importante? A resposta temos, novamente, em Jesus, que afirmou (João 6,63): *“O espírito é que vivifica, a carne para nada serve”*. Portanto, podemos concluir, com Tiago (2,26), que *“o corpo sem o espírito está morto”* ⁽²⁹⁾, o que, realmente, é uma afirmativa coerente.

Numa importante recomendação, a todos nós, Jesus disse (Mateus 26,31) *“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação, pois **o espírito está pronto, mas a carne é fraca.**”* ⁽³⁰⁾, mostrando-nos, indubitavelmente, que temos um Espírito em permanente “luta” com a carne.

Lucas 8,40-42.49-55: *“Ao voltar, Jesus foi acolhido pela multidão, pois todos o esperavam. Chegou então um homem chamado Jairo, chefe da sinagoga. Caindo aos pés de Jesus, rogava-lhe que entrasse em sua casa, porque sua filha única, de mais ou menos doze anos, estava à morte. Enquanto ele se encaminhava para lá, as multidões se aglomeravam a ponto de sufocá-lo. Ele ainda*

*falava, quando chegou alguém da casa do chefe da sinagoga e lhe disse: '**Tua filha morreu**; não perturbes mais o Mestre'. Mas Jesus, que havia escutado, disse-lhes: 'Não temas; crê somente, e ela será salva'. Ao chegar à casa, não deixou que entrassem consigo senão Pedro, João e Tiago, assim como o pai e a mãe da menina. Todos choravam e batiam no peito por causa dela. Ele disse: 'Não choreis! Ela não morreu; dorme'. E caçoavam dele, pois sabiam que ela estava morta. Ele, porém, tomando-lhe a mão, chamou-a dizendo: 'Criança, levanta-te!' **O espírito dela voltou e, no mesmo instante, ela ficou de pé**. E ele mandou que lhe dessem de comer."*

Aqui devemos chamar a atenção para a particularidade “o espírito dela voltou e, no mesmo instante, ela ficou de pé”, mostrando que, de fato, “o espírito é que vivifica”. E daqui já começamos a perceber que chamavam Espírito a parte do ser que sobrevive à morte do corpo físico. Em outro capítulo mais à frente voltaremos a esse episódio, tomando-o de Marcos 5,21-43.

Outras passagens que provam que temos um Espírito:

2 Reis 2,14-15: “Tomou o manto de Elias que havia caído dele e bateu com ele nas águas, dizendo: 'Onde está Iahweh, o Deus de Elias?' Bateu também nas águas, que se dividiram de um lado e de outro, e Eliseu atravessou o rio. Os irmãos profetas de Jericó viram-no a distância e disseram: '**O espírito de Elias repousou sobre Eliseu!**', vieram ao seu encontro e se prostram por terra, diante dele.”

2 Reis 5,26: “Mas Eliseu lhe disse: '**Acaso meu espírito não estava presente quando alguém saltou do seu carro ao teu encontro?** Agora que recebeste o dinheiro, podes comprar com ele jardins, olivais e vinhas, ovelhas, bois, servos e servas'.”

1 Crônicas 28,9: “E tu, Salomão, meu filho, conhece a Deus de teu pai e serve-o de todo o coração, com ânimo disposto, pois Iahweh sonda todos os corações e **penetra os desígnios do espírito**. Se o procurares, ele se deixará encontrar por ti, mas se o abandonares, ele te rejeitará para sempre.”

Jó 12,10: “Em sua mão está a alma de todo ser vivo, e **o espírito de todo homem carnal**.”

Jó 26,4: “Com a ajuda de quem proferes tais palavras? **E de quem é o espírito que fala em ti?**” ⁽³¹⁾

Jó 27,8: “Porque qual será a esperança do ímpio, quando lhe for cortada a vida, **quando Deus lhe arrancar a alma?**” (32)

Jó 32,8: “Mas é **o espírito no homem**, o alento de Shaddai que dá inteligência.”

Jó 33,4: “Na verdade, **há um espírito no homem**, e o sopro do Todo-poderoso o faz entendido”. (33)

Jó 34,14-15: “**Se** ele retirasse o seu sopro e **fizesse voltar a si o espírito do homem**, toda a carne pereceria no mesmo instante, e o homem voltaria ao pó”. (34)

Eclesiástico 34,13-15: “Muitas vezes estive em perigo de morte, eis como fui salvo: **viverá o espírito daqueles que temem o Senhor**, porque a sua esperança está em quem os pode salvar.”

Isaías 26,9: “**Minha alma suspira** por ti de noite, sim, no meu íntimo, **meu espírito te busca**, pois quando teus julgamentos se manifestam na terra, os habitantes do mundo aprendem a justiça.”

Baruc 3,1: “Senhor todo-poderoso, Deus de Israel: é uma alma angustiada, **um espírito perturbado** que clama a ti.”

Zacarias 12,1: “Palavra de lahweh sobre Israel. Oráculo de lahweh, que estendeu o céu e

*fundou a terra, que **formou o espírito do homem dentro dele.***”

1 Coríntios 2,11: *“Quem, pois, dentre os homens conhece o que é do homem, senão **o espírito do homem que nele está.** Da mesma forma, o que está em Deus, ninguém o conhece senão o Espírito de Deus.”*

A passagem Jó 32,8, na versão da Editora Mundo Cristão, se lê: *“Na verdade, há um espírito no homem, e o sopro do Todo-poderoso o faz entendido”*. Fato que confirma a existência no homem de um Espírito, aquela parte dele, vamos assim dizer, que vai para o mundo espiritual.

Vemos, também, a questão de relacionarmos “o sopro de Deus” com o Espírito que habita no homem, o que volta a Deus. Poderia ter agora algum outro significado para você, caro leitor, (João 3,6) *“o que é nascido do Espírito, é espírito”?*

A morte, na verdade, é apenas o momento em que o Espírito se separa do corpo, segundo podemos deduzir dos passos (Lucas 23,46) *“Jesus deu um forte grito: 'Pai, **em tuas mãos entrego o meu espírito.**' Dizendo isso, expirou.”* e (Atos 7,59) *“E apedrejaram Estevão, enquanto ele dizia esta*

*invocação: 'Senhor Jesus, **recebe meu espírito**'.* Morre o corpo, mas o que acontecerá com o Espírito? Essa é uma pergunta assaz difícil de responder, se não buscarmos levar em conta os conceitos de época.

Vejamos que, embora não tivessem plena certeza a respeito do futuro do Espírito, uma coisa lhes era certa: que a morte ocorria apenas ao corpo físico. Passagens nas quais podemos perceber isso:

Salmo 146,4: *“**Exalam o espírito** e voltam à terra e no mesmo dia perecem seus planos!”*

Eclesiastes 12,7: *“E o pó volte à terra, como o era, e **o espírito volte a Deus**, que o deu”.* (A Bíblia Anotada)

Sabedoria 16,14: *“O homem, ainda que em sua maldade possa matar, não pode fazer voltar o **espírito exalado** nem libertar **a alma** no Hades recolhida.”*

Eclesiástico 38,23: *“Desde que o morto repousa, deixe repousar a sua memória, consola-te quando **seu espírito partir**.”*

Em todas elas, o fato é que tinham convicção de que o Espírito saía do corpo físico; este, sim, é

que morria e, inapelavelmente, tornava-se repasto aos vermes. A incerteza ficava apenas por conta do que aconteceria com o Espírito.

Quem fala em corpo ou carne mortal (ver os textos logo abaixo) é porque acredita que, no homem, há uma outra coisa que não seja material; quer dizer, crê existir um princípio imortal; esse, para nós, não é outra coisa senão o Espírito.

Com relação ao passo Eclesiastes 12,7, no trecho “o espírito volte a Deus”, em algumas bíblias lê-se “o sopro volte a Deus”; porém podemos ficar com as explicações dos tradutores da ***Bíblia de Jerusalém***:

Aquele elemento, no homem, que veio da terra deve voltar para lá. Já que não há nada na terra que possa satisfazer ao homem, deve-se concluir que este não provém totalmente da terra, e por isso, aquilo que vem de Deus a ele retornará.

(³⁵)

Ora, o que há em nós, que vem de Deus, a não ser o nosso Espírito? Alguém poderá objetar e dizer: é a vida, mas Jesus não disse que “*O Espírito é que vivifica.*”, ou seja, o Espírito é que é o sopro da vida.

Tiago (2,26), percebendo isso, diz: “[...] *o corpo sem o sopro da vida é morto, [...].*” Se não for assim, não existiremos após a morte, nem mesmo para aguardar o dia do juízo como dizem alguns.

Romanos 6,12: *“Portanto, que o pecado não impere mais em **vosso corpo mortal**, sujeitando-vos às suas paixões.”*

Romanos 8,3: *“Deus tornou possível aquilo que para a Lei era impossível, porque os instintos egoístas a tornaram impotente. Ele enviou seu próprio Filho numa condição semelhante à do pecado, em vista do pecado, e assim condenou o pecado **na sua carne mortal.**”* (36)

Colossenses 1,22: *“Mas, agora, pela morte, ele vos reconciliou **no seu corpo de carne**, entregando-o à morte para diante dele vos apresentar santos, imaculados e irrepreensíveis.”*

1 Pedro 4,6: *“Por que o Evangelho foi anunciado também aos mortos? A fim de que eles **vivam pelo Espírito** a vida de Deus, depois de receberem, **na sua carne mortal**, a sentença comum a todos os homens”.* (37)

Inicialmente, vejamos no Antigo Testamento passos nos quais fica evidente a crença na imortalidade da alma, consequência de quem

acredita que o Espírito é imortal.

No Antigo Testamento

Vejamos algumas passagens do livro de Macabeus, onde se evidenciará a crença na imortalidade da alma:

2 Macabeus 7,7-9: *“Tendo passado o primeiro desta forma à outra vida trouxeram o segundo para o suplício. Tendo-lhe arrancado a pele da cabeça com os cabelos, perguntaram-lhe: 'Queres comer, antes que teu corpo seja torturado membro por membro?' Ele, porém, na língua de seus pais, respondeu: 'Não!' Por isso, foi também submetido aos mesmos tormentos que o primeiro. Chegado já ao último alento, disse: 'Tu, celerado, nos tiras desta vida presente. Mas **o Rei do mundo nos fará ressuscitar para uma vida eterna**, a nós que morremos por suas leis!'.”*

2 Macabeus 7,14: *“Estando ele já próximo a morrer, assim falou: '**É desejável passar para a outra vida** às mãos dos homens, tendo da parte de Deus as esperanças de **ser um dia ressuscitado por ele**. Mas para ti, ao contrário, não haverá ressurreição para a vida!'.”*

2 Macabeus 7,36: *“Nossos irmãos, agora, depois de terem suportado uma aflição momentânea por **uma vida inexaurível**, já caíram na Aliança de Deus.”*

O rei selêucida Antíoco Epífanes, que subiu ao poder em 175 a.C., mandou supliciar e matar os sete irmãos Macabeus, inclusive a mãe deles, pelo motivo de terem desobedecido a sua ordem de comerem carne de porco, conforme narrado no capítulo 7, do segundo livro de Macabeus.

Todos eles morreram dignamente defendendo sua fé, cumprindo a determinação de Moisés de comer esse tipo de carne, e, também, demonstrando uma firme crença numa vida após a morte, uma vida que não pode se esgotar, isso em outras palavras, quer dizer imortalidade da alma.

Sobre o livro de Macabeus, informam-nos os tradutores da ***Bíblia de Jerusalém***:

O livro é importante pelas afirmações que contém sobre a ressurreição dos mortos (ver a nota a respeito de 7,9; 14,46), as sanções de além-túmulo (6,26), a prece pelos defuntos (12,41-46 e a nota), o mérito dos mártires (6,18-7,41) e a intercessão dos santos (15,12-16 e a nota). Estes ensinamentos, referentes a pontos que os outros

escritos do Antigo Testamento deixavam incertos, justificam a autoridade que a Igreja lhe reconheceu. ⁽³⁸⁾

Das passagens citadas nessa nota, há uma bem interessante ao nosso estudo; é a seguinte:

2 Macabeus 12,41-46: *“Todos, pois, tendo bendito o modo de proceder do Senhor, justo Juiz que torna manifestas as coisas escondidas, puseram-se em oração para pedir que o pecado cometido fosse completamente cancelado. E o valoroso Judas exortou a multidão a se conservar isenta de pecado, tendo com os próprios olhos visto o que acontecera por causa do pecado dos que haviam tombado. Depois, tendo organizado uma coleta, enviou a Jerusalém cerca de duas mil dracmas de prata, a fim de que se oferecesse um sacrifício pelo pecado: agiu assim absolutamente bem e nobremente, com o pensamento na ressurreição. **De fato, se ele não esperasse que os que haviam sucumbido iriam ressuscitar, seria supérfluo e tolo rezar pelos mortos.** Mas, se considerava que uma belíssima recompensa está reservada para os que adormecem na piedade, então era santo e piedoso o seu modo de pensar. Eis por que ele mandou oferecer esse sacrifício expiatório pelos que haviam morrido, a fim de que fossem absolvidos do*

seu pecado.”

Vê-se, portanto, que a crença na ressurreição dos mortos, implica em ter uma vida após a morte, que, na pior das hipóteses, aconteceria somente para os que agradavam a Deus.

Em ***Breve História das Religiões***, Ambrogio Donini (1903-1991), faz a seguinte consideração:

A ideia de que a sorte do homem depois da morte é determinada pela sua conduta nesta vida surgiu num período bastante recente da história da civilização.

Não encontramos traços dela na religião assíria e babilônica, na região da China e na própria religião hebraica até quase às vésperas do nascimento do cristianismo. **A doutrina da imortalidade da alma**, na qual se baseia toda crença sobre a retribuição ou sobre a punição do homem no além, **começou a prevalecer entre o povo de Israel somente a partir do século II a.C., no momento de grande insurreição nacional dos macabeus** contra a tentativa de helenização forçada dos ritos e costumes hebraicos, por obra de invasores, **sob o reino de Antíoco IV Epifânio**, encontrando desde o início a oposição das castas sacerdotais e das camadas de proprietários palestinos. ⁽³⁹⁾

Confirma-se, portanto, o que havíamos percebido quando comentamos passagens de Macabeus.

No Novo Testamento

Entendemos, que toda a pregação de Jesus tem relação direta com a crença na vida futura, o que não julgamos muito difícil de perceber, conforme os vários passos que apresentaremos.

Mateus 25,46: *“E irão estes para o **castigo eterno** enquanto os justos irão para a **vida eterna**.”*

João 3,16: *“Pois Deus amou tanto o mundo, que entregou o seu Filho único, para que **todo o que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna**.”*

João 5,24-25: *“Em verdade, em verdade vos digo: **quem escuta a minha palavra** e crê naquele que me enviou **tem a vida eterna** e não vem a julgamento, mas passou da morte à vida. Em verdade, em verdade, vos digo: vem a hora - e é agora - em que **os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que o ouvirem, viverão**.”*

João 10,27-28: *“As minhas ovelhas escutam a minha voz, eu as conheço e elas me seguem; **eu lhes dou a vida eterna e elas não perecerão**, e ninguém as arrebatará de minha mão.”*

Para se ter vida eterna, seja na presença de Deus ou, supostamente, em algum lugar de tormentos, deve-se pressupor que isso só acontecerá se houver imortalidade, é óbvio que essa imortalidade é do Espírito, não do corpo, conforme já afirmamos, anteriormente, que é a parte do ser humano que (Gênesis 3,19) *“tu és pó e ao pó tornarás”*.

Mas essa incerteza ainda leva alguns a dizerem que, depois da morte física, o Espírito fica dormindo, usando-se de passagens bíblicas pela literalidade, como, por exemplo, as seguintes que tomamos da **Bíblia Evangélica**, constante do CD-Rom *Livros Sagrados 2*:

1 Reis 2,10: *“Depois Davi **dormiu** com seus pais, e foi sepultado na cidade de Davi.”*

1 Reis 11,43: *“E Salomão **dormiu** com seus pais, e foi sepultado na cidade de Davi, [...]”*

1 Reis 14,20: “E o tempo que Jeroboão reinou foi vinte e dois anos. E **dormiu** com seus pais; [...].”

1 Reis 14,31: “E Roboão **dormiu** com seus pais, e foi sepultado com eles na cidade de Davi [...].”

1 Reis 15,8: “Abiã **dormiu** com seus pais, e o sepultaram na cidade de Davi [...].”

A palavra “**dormiu**” aparece na Bíblia por 36 vezes [40], concentrando, sua maioria, no livro dos Reis (I e II) e no de Crônicas (II); mas será realmente que ela tem o sentido literal de dormir? Se alguém usasse uma dessas expressões: “abotoou o paletó”, “apagou”, “bateu as botas”, “comeu capim pela raiz”, “empacotou”, “espichou as canelas”, “vestiu paletó de madeira”, “virou presunto”, o que se deveria entender?

Iríamos tomá-las ao pé da letra ou entendê-las no sentido figurado? A resposta indicará como deveremos interpretar alguns termos que constam na Bíblia.

Há, ainda, os que tomam da seguinte passagem para justificar a inconsciência do Espírito após a morte:

*Eclesiastes 9,5-6.10: “Os vivos sabem ao menos que morrerão; os mortos, porém, não sabem nada. Não há para eles retribuição, uma vez que sua lembrança é esquecida. Seu amor, ódio e ciúme já pereceram, e eles nunca mais participarão de tudo o que se faz debaixo do sol. Tudo o que te vem à mão para fazer, faz-o conforme a tua capacidade, pois, **no Xeol para onde vais, não existe obra, nem reflexão, nem conhecimento e nem sabedoria.**”*

Apesar de ser, incontestavelmente, uma visão materialista, mesmo assim, daí tomam que os mortos, habitantes do Xeol, não têm consciência de nada; porém, deveriam também tomar, para serem mais coerentes com tudo que se diz nela, que os mortos não terão recompensa, apesar de contrariar o que Jesus pregou (Mateus 16,28) “*a cada um de acordo com o seu comportamento*” ou “*a cada um segundo suas obras*”, conforme outras traduções. Fácil identificar no autor dela um saduceu, já que, com esse pensamento, se iguala aos desse grupo religioso.

Sobre a crença no Xeol (= hades, inferno), habitação dos mortos, temos as seguintes

informações na **Bíblia de Jerusalém** e na **Bíblia Sagrada Ave-Maria**, respectivamente:

Xeol. Palavra de origem desconhecida, que designava as profundezas da terra (Dt 32,22; Is 14,9 etc.), **onde os mortos “descem”** (Gn 37,35; 1Sm 2,6 etc.) e **onde bons e maus se confundem** (1Sm 28,29; Sl 89,49; Ez 32,17-32) e têm sobrevivência apagada (Ecl 9,10), e onde Deus não é louvado (Sl 6,6; 88,6.12-13; 115,19; Is 38,18). Contudo, o poder do Deus vivo (cf. Dt 5,26+) se exerce mesmo nesta habitação desolado (1Sm 2,6; Sb 16,13; Am 9,2). A doutrina das recompensas e das penas de além-túmulo e a da ressurreição, preparadas pela esperança dos salmistas (Sl 16,10-11; só aparecem claramente no fim do Antigo Testamento (Sb 3,5 em ligação com a crença na imortalidade, ver Sb 3,4+; 2Mc 12,38+) ⁽⁴¹⁾

No Xeol, **morada comum de todos os mortos, bons ou maus** (cf. Num 16,33+) ⁽⁴²⁾

Habitação dos mortos: expressão frequente que traduz o vocábulo hebraico Cheol. Os antigos hebreus não tinham, da vida futura, uma ideia tão clara como nós. Para eles, **a alma separada do corpo permanecia num lugar obscuro**, de tristeza e esquecimento, em que **o destino dos bons era confundido com o dos maus**. Donde a necessidade de uma retribuição terrestre para os atos humanos. ⁽⁴³⁾

E, quanto à questão da não imortalidade, pegam para justificá-la, entre outros, o seguinte passo (Eclesiástico 17,25): *“O homem não pode ter tudo, pois o ser humano não é imortal.”* ⁽⁴⁴⁾ Certamente que, nessa passagem, o autor estava se referindo ao homem físico; esse, sim, não é mesmo imortal, volta ao pó.

Vimos, um pouco atrás, vários autores bíblicos separando as duas coisas, como, por exemplo: *“Então o pó volta para a terra de onde veio, e o sopro vital retorna para Deus que o concedeu”* (Eclesiastes 12,7) ⁽⁴⁵⁾, onde o “sopro vital” significa Espírito, conforme já o dissemos.

Há ainda uma outra passagem em que se agarram para negar a imortalidade do Espírito, que é aquela onde está dito que Jesus é o único que tem a imortalidade (1 Timóteo 6,16).

Entretanto, mais tarde, Paulo, explicando melhor seu pensamento, disse (2 Timóteo 1,10): *“Foi manifestada agora pela Aparição de nosso Salvador, o Cristo Jesus. **Ele não só destruiu a morte, mas também fez brilhar a vida e a imortalidade pelo Evangelho.**”*

Fora a questão de que Jesus sempre se igualou a nós, é fácil perceber que a razão de tal afirmativa se encontra na questão de que o viram voltando do mundo dos mortos; daí atribuírem apenas a ele essa condição. Pelo conhecimento que detinham à época, não era de se esperar outra coisa além disso.

Outros trechos bíblicos que comprovam a imortalidade

Vamos trazer outras passagens para comprovação da imortalidade do nosso Espírito.

Primeiramente, há uma em que se apoiam para dizer que a comunicação com os mortos é proibida. Está em Deuteronômio 18,9-11:

“Não se achará em ti quem faça passar seu filho ou sua filha pelo fogo, nem adivinhador, nem feiticeiros, nem agoureiro, nem cartomante, nem bruxo, nem mago, nem quem consulte o necromante e o adivinho, nem quem exija a presença dos mortos”. (46)

A necromancia, entendida pelo que faziam àquela época, consistia na evocação dos mortos para fins de adivinhação; e todas as proibições contidas

nesse passo se resumem exatamente neste ponto.

A própria proibição atesta que, de fato, os mortos se comunicavam, porquanto, não há sentido algum em se proibir o que não acontece. Veremos, que, na sequência do texto até o final desse capítulo, o assunto é relativo ao suposto desejo de Deus de que as pessoas somente consultassem a Ele, já não havia dito que era um Deus ciumento (Êxodo 20,5).

Portanto, existia, sim, a crença na comunicação com os mortos; por consequência, a manifestação deles prova que o Espírito sobrevive à morte física, o que, conseqüentemente, nos leva a aceitar que ele é imortal e que, além disso, permanece consciente após a morte física.

No Antigo Testamento há, ainda, uma outra passagem que deixa isso claro; é a que provoca, nos contrários a essa ideia, um verdadeiro malabarismo exegético para, justamente, tirar dela a realidade da comunicação com os mortos.

Estamos falando de 1 Samuel 28,3-20, onde se relata o episódio em que o rei Saul vai a Endor em busca de uma mulher que consultava os mortos, uma necromante, à qual solicita evocar o Espírito

Samuel. Este atende à evocação, e faz uma profecia a Saul, dizendo-lhe que viria a morrer na guerra contra os filisteus, junto com seus filhos.

Esse fato foi reconhecido como verdadeiro pelo autor de Eclesiástico que, falando de Samuel, disse (Eclesiástico 46,20): “**Até depois de morrer profetizou**, anunciou ao rei seu fim; do seio da terra elevou a voz, profetizando para apagar a iniquidade do povo.”

É um relato histórico que não poderá ser negado nem pelos que não atribuem a esse livro um valor canônico. Eis a narrativa:

1 Samuel 28,3-20: “**Samuel tinha morrido**, e todo o Israel o tinha lamentado, e o sepultaram em Ramá, sua cidade. Saul havia expulsado da terra os necromantes e os adivinhos. Entretanto, os filisteus se reuniram e vieram acampar em Sunam. Saul reuniu todo o Israel e acamparam em Gelboé. Quando Saul viu o exército dos filisteus acampado, encheu-se de medo e o seu coração se perturbou. Saul consultou lahweh, mas lahweh não lhe respondeu, nem por sonho, nem pela sorte, nem pelos profetas. Saul disse então aos seus servos: ‘**Buscai-me uma mulher que pratique a adivinhação para que eu lhe**

fale e a consulte.' E os servos lhe responderam: 'Há mulher que pratica a adivinhação em Endor'. Então Saul disfarçou-se, vestiu outra roupa e, de noite, acompanhado de dois homens, foi ter com a mulher, e lhe disse: '**Peço-te que pratiques para mim a adivinhação, evocando para mim que eu te disser**'. A mulher, porém, lhe respondeu: 'Tu bem sabes o que fez Saul, expulsando o país os necromantes e adivinhos. Por que me armas uma cilada para que eu seja morta?' Então Saul jurou-lhe por lahweh, dizendo: 'Pela vida de lahweh, nenhum mal te acontecerá por causa disso'. Disse a mulher: 'A quem chamarei para ti?' Ele respondeu: '**Chama Samuel**'. Então a mulher viu Samuel e, soltando um grito medonho, disse a Saul: 'Por que me enganaste? Tu és Saul!' Disse-lhe o rei: 'Não temas! Mas o que vês?' E a mulher respondeu a Saul: '**Vejo um deus** que sobe da terra'. Saul indagou: 'Qual é a aparência?' A mulher respondeu: 'É um velho que está subindo; veste um manto'. **Então, Saul viu que era Samuel** e, inclinando-se com o rosto no chão prostrou-se. Samuel disse a Saul: 'Por que perturbas o meu descanso evocando-me?' Saul respondeu: 'É que estou em grande angústia. Os filisteus guerreiam contra mim, Deus se afastou de mim, não me responde mais, nem pelos profetas nem por sonhos. Então vim te chamar para que me digas o que

tenho de fazer'. **Respondeu Samuel:** 'Por que me consultas, se lahweh se afastou de ti e se tornou teu adversário? **lahweh fez por outro como te havia dito por meu intermédio;** tirou das tuas mãos a realeza e a entregou a Davi, porque não obedecestes a lahweh e não executaste o ardor de sua ira contra Amalec. Foi por isso que lahweh e tratou hoje assim. Como consequência, lahweh entregará, juntamente contigo, o teu povo Israel nas mãos dos filisteus. Amanhã, tu e os teus filhos estareis comigo; e o exército de Israel também: lahweh o entregará nas mãos dos filisteus'. Imediatamente, Saul caiu estendido no chão, **terrificado pelas palavras de Samuel** e também enfraquecido por não se ter alimentado todo o dia e toda noite."

Antes de comentar é importante dizer que apesar de todo o respeito que se tem aos tradutores da Bíblia de Jerusalém, há sérios problemas em suas versões. Na versão de 1987 e na de 2002, temos o seguinte teor para os versículos:

Vers.	Versão 1987	Versão 2002
v. 3	Saul havia expulsado da terra os necromantes e os adivinhos.	Saul havia expulsado da terra os necromantes e os adivinhos.
v. 7	Buscai-me uma necromante para que eu lhe fale e a consulte.	Buscai-me uma mulher que pratique a adivinhação para que eu lhe fale e a

		consulte.
v. 8	Peço-te que me digas o futuro, chamando para mim quem eu te disser.	Peço-te que pratiques para mim a adivinhação, evocando para mim quem eu te disser.
v. 9	Tu bem sabes o que fez Saul, expulsando do país os necromantes e adivinhos.	Tu bem sabes o que fez Saul, expulsando do país os necromantes e adivinhos
v. 13	Vejo um espectro que sobe sobre da terra.	Vejo um deus que sobe da terra.

A preocupação inicial desse autor bíblico foi ressaltar em que condição Samuel viria aparecer no relato; é por esse motivo que vai logo informando que *“Samuel tinha morrido”*.

Na sequência do texto, fica clara a aparição de Samuel, primeiramente visto pela necromante, depois reconhecido por Saul. Inclusive ele, Samuel, diz ao rei que já lhe havia falado a respeito de que viria perder a realeza para um outro, ou seja, quando ele ainda estava vivo (1 Samuel 15,28).

E finaliza o texto dizendo que Saul ficou *“terrificado pelas palavras de Samuel”*. Alguma dúvida? Ou será preciso apelar para: “foi o demônio quem se manifestou ou um pseudoespírito”? Mas, e o teor dos textos, não vale nada?

De fato, esse passo é o que tem mais dado dor de cabeça aos adversários das manifestações dos Espíritos e também aos negadores da imortalidade para arrumarem uma explicação razoável de modo a tirarem dela a evidência incontestável dessa ocorrência.

Tentando descaracterizá-la dizem alguns “foi o demônio que tomou a aparência de Samuel”, em contradição com a citação expressa do texto: “*Então a mulher viu Samuel*”, “*Então, Saul viu que era Samuel*”, “*Samuel disse a Saul*” e “*Respondeu Samuel*”.

E mais, não existe nenhuma afirmação na Bíblia, na qual eles possam apoiar-se, para afirmarem que os demônios são os que aparecem no lugar dos mortos.

No livro Eclesiástico, também, se fala a respeito de Samuel, da seguinte forma (Eclesiástico 46,20): “*Até depois de morto profetizou, anunciou ao rei seu fim; do seio da terra elevou a voz, profetizando para apagar a iniquidade do povo*”.

Ficando provado, portanto, que foi o próprio Samuel, em Espírito, quem, realmente, se

manifestou, a não ser que se desconsidere esse livro como inspirado pelo Espírito Santo, ao gosto dos protestantes, que não o têm em seu cânone

De qualquer forma, podemos concluir que os mortos continuam vivos, em Espírito é claro, e que não ficam dormindo e muito menos estariam inconscientes até o dia do juízo final.

A fala de Samuel: *“Por que perturbas o meu descanso”*, é interessante, pois se alguém nos provar que só se descansa dormindo, passaremos a acreditar que os mortos ficam dormindo, pois, segundo se acredita, estariam “descansando em paz”.

Quanto à questão da inconsciência, não há como sustentar essa ideia, pois se Samuel estivesse inconsciente, dormindo ou não, pouco importa, não atenderia à evocação da necromante, a pedido do rei Saul, coisa que só estando consciente para se fazer.

Há um momento da vida de Jesus, em que ele conversa com dois mortos. Esse fato encontra-se narrado por Mateus (17,1-9), por Marcos (9,2-13) e por Lucas (9,28-36), que afirmam que os dois homens que estavam conversando com Jesus eram

Moisés e Elias, que apareceram envoltos em sua glória, ou seja, na condição de Espíritos.

O assunto deles era sobre a sua morte que aconteceria em Jerusalém. Os negadores apelam querendo justificar que Elias não morreu e que Moisés estaria ressuscitado em corpo físico, numa evidente exegese bíblica às avessas. A palavra “aparecer” é usada para Espíritos, fantasmas e almas; não para um encarnado.

Vejamos, pois, os textos:

Mateus 17,1-4.9: *“Seis dias depois, Jesus tomou Pedro, Tiago e o seu irmão João, e os levou para um lugar à parte sobre uma alta montanha. E ali foi transfigurado diante deles. Seu rosto resplandeceu como o sol e as suas vestes tornaram-se alvas como a luz. E **eis que lhes apareceram Moisés e Elias conversando com ele.** Então, Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: 'Senhor, é bom estarmos aqui. Se queres, levantarei aqui três tendas: uma para ti outra para Moisés e outra para Elias'. Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes: 'Não conteis a ninguém essa visão, até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos'.”*

Lucas 9,28-31.36: *“Mais ou menos oito dias depois dessas palavras, tomando consigo a Pedro, João e Tiago, ele subiu à montanha para orar. Enquanto orava, o aspecto de seu rosto se alterou, suas vestes tornaram-se de fulgurante brancura. **E eis que dois homens conversavam com ele: eram Moisés e Elias, que, aparecendo envoltos em glória, falavam de seu êxodo que se consumaria em Jerusalém.** [...] Os discípulos mantiveram silêncio e, naqueles dias, a ninguém contaram coisa alguma do que tinham visto.”*

Vale a pena ressaltar que Jesus não proibiu a ninguém de conversar com os mortos; a recomendação, aos discípulos, foi de que esperassem a sua ressurreição para falar do acontecido.

Na sequência da narrativa de Mateus, nos é mostrado que os discípulos ficaram confusos; vendo Elias ali, surgiu-lhes a dúvida sobre a profecia a respeito de sua volta. A mais interessante narrativa é a de Marcos, leiamos-la:

Marcos 9,10-13: *“Eles observaram a recomendação **perguntando-se que significaria ‘ressuscitar dos mortos’.** E*

*perguntaram-lhe: 'Por que motivo os escribas dizem que é preciso que Elias venha primeiro?' Ele responde: 'Elias certamente virá primeiro, para restaurar tudo. [...] Eu, porém, vos digo: **Elias já veio**, e fizeram com ele tudo o que quiseram como dele está escrito'.*"

A pergunta sobre “ressuscitar dos mortos”, tendo como complemento o questionamento sobre a volta de Elias e, na sequência, a resposta de Jesus confirmando que a sua volta, dizendo que isso de fato já aconteceu, porquanto (Mateus 17,10) *“Elias já veio, mas não o reconheceram.”* A consequência dessa afirmação de Jesus foi que (Mateus 17,13) *“os discípulos entenderam que falava de João Batista.”*

Ora, tudo isso faz com que o conceito de “ressuscitar dos mortos”, neste contexto, signifique reencarnação, sem a mínima possibilidade de contestação. Assim, se João Batista é Elias em nova encarnação, isso também, por tabela, prova a imortalidade da alma, quer gostem ou não. Não foi sem motivo que Jesus disse (Mateus 11,15): *“Quem tem ouvidos, ouça!”*

E já que falamos de reencarnação, há um outro princípio intimamente ligado a ela, que é o da

preexistência do Espírito. Será que encontramos alguma passagem bíblica em que poderemos identificá-lo? Achamos que sim. Vejam, por exemplo, essas quatro:

Jó 8,7-9: *“Teu passado parecerá pouca coisa diante da exímia grandeza do teu futuro. **Somos de ontem, não sabemos nada. Nossos dias são uma sombra sobre a terra.**”*

Salmo 51,7: *Eis que eu nasci na iniquidade, minha **mãe concebeu-me no pecado.**”*

Sabedoria 8,19-20: *“Eu era um jovem de boas qualidades, **coubera-me, por sorte, uma boa alma, ou antes, sendo bom, tinha vindo num corpo sem mancha.**”*

Jeremias 1,4-5: *“A palavra de Iahweh me foi dirigida nos seguintes termos: '**Antes mesmo de te modelar no ventre materno, eu te conheci; antes saísse do seio, eu te consagrei. Eu te constituí profeta para as nações;**”*

Obviamente que alguns poderão contestar; mas o que fazer? Vamos convencê-los à força? De forma alguma! Plena liberdade para se acreditar no que quiser, pois, da mesma forma, advogamos, a nós, esse princípio universal do Direito.

Expliquemos somente Sabedoria 8,19-20: se, por ser um jovem de boas qualidades, ou seja, sendo bom, coube-lhe um corpo sem mancha, então, devemos concluir que esse jovem já existira antes, ou seja, vivia na condição de Espírito, que, em outras palavras, significa preexistência; tal e qual Jesus havia afirmado (João 8,58): *“Em verdade, em verdade, vos digo: antes que Abraão existisse, eu sou.”*, ou seja, Jesus já existia muito antes que Abraão existisse, provando a sua superioridade espiritual sobre o patriarca dos hebreus.

Em outra passagem o “ressuscitar dos mortos” tem como entendimento voltar à condição de Espírito, conforme podemos deduzir de (Romanos 6,8-9): *“Mas se morremos com Cristo, **uma vez ressuscitado dentre os mortos, já não morre, a morte não tem mais domínio sobre ele**”*. Não se trata da ressurreição do juízo final, pois, mesmo que ele ainda não tenha acontecido, é fato que Cristo ressuscitou, o que igualmente ocorrerá conosco.

Mas aqui fala que os ressuscitados não morrem mais, ora, se isso não for imortalidade, o que seria então? Quanto à imortalidade ainda podemos

acrescentar:

Sabedoria 2,23: “**Deus criou o homem para a incorruptibilidade** e o fez imagem de sua própria natureza.”

Aqui confirmamos o que já dissemos antes a respeito de nossa semelhança com Deus, a parte incorruptível do homem é o seu Espírito, pois quanto ao corpo há de ser cumprido o seu inexorável destino (Gênesis 3,19): “*tu és pó e ao pó tornarás*”. Essa semelhança também é em relação à imortalidade.

Sabedoria 3,1-5: “**A vida dos justos** está nas mãos de Deus, nenhum tormento os atingirá. Aos olhos dos insensatos **pareceram mortos; sua partida foi tida como uma desgraça, sua viagem para longe de nós como um aniquilamento, mas eles estão em paz.** Aos olhos humanos pareciam cumprir uma pena, mas **sua esperança estava cheia de imortalidade;** por um pequeno castigo receberão grandes favores. Deus os submeteu à prova e os achou dignos de si.”

Explicam-nos os tradutores da **Bíblia de Jerusalém** sobre a palavra *athanasia* (imortalidade):

Essa palavra, até aqui inusitada no AT, mas familiar aos gregos, designava, quer a imortalidade da lembrança (cf. 8,13), que a da alma. **O autor a emprega aqui no segundo sentido, mas para significar a imortalidade** bem-aventurada na sociedade de Deus, como recompensa pela justiça (1,15; 2,23). ⁽⁴⁷⁾

Não precisamos acrescentar nada mais, pois no próprio texto bíblico contesta os que acreditam no aniquilamento dos que já morreram e confirma a imortalidade da alma.

Sabedoria 6,18-19: *“O amor é a observância de suas leis, **o respeito das leis é a garantia de incorruptibilidade** e a incorruptibilidade aproxima de Deus.”*

De maneira objetiva, explicam-nos, novamente, os tradutores da ***Bíblia de Jerusalém***:

Aplicar-se à observância das leis da Sabedoria não basta para tornar-se incorruptível, mas **cria título real e incontestável para obter de Deus a incorruptibilidade bem-aventurada ou a imortalidade** (cf. 2,23; 3,4). ⁽⁴⁸⁾

Falou pouco, mas disse tudo.

Sabedoria 8,12-13: *“Se calo, ficarão em expectativa; se falo, prestarão atenção; se me alongo no discurso, colocarão a mão sobre a boca. Por causa dela **alcançarei a imortalidade**, à posteridade legarei lembrança eterna.”*

Pela expressão “alcançarei a imortalidade”, fica tão clara essa questão, que ficamos pasmos com os que não acreditam, que na Bíblia se fala desse assunto.

Daniel 12,2: *“E **muitos dos que dormem no solo poeirento acordarão, uns para a vida eterna e outros para o opróbrio, para o horror eterno.**”*

Não levando em conta a questão da justiça conflitar com eternidade da pena, vamos ver que os que já morreram, segundo o texto, passarão por um julgamento, conforme o que fizeram, enquanto viviam, terão como destino a vida eterna ou o castigo eterno, o que quer dizer que, após a morte, haverá vida, pois não há sentido algum, nesse caso, em se falar em prêmio ou castigo se não houver sobrevivência do Espírito.

Ademais, se tais conseqüências são eternas, significa imortalidade de alguma coisa, como não pode ser do corpo já que *“tu és pó e ao pó tornarás”*, concluímos que a imortalidade é do Espírito, pois é nele que reside a nossa semelhança para com Deus.

Voltando à questão da ressurreição, afirmarmos que é falsa a ideia de ressuscitar da carne, como muitos acreditam que acontecerá. Isso, provavelmente, não passa de pensamento dos egípcios que achavam que o corpo era necessário na outra vida; daí o motivo pelo qual eles mumificavam os corpos.

Além disso, ainda temos Paulo afirmando (1 Coríntios 15,44): *“É semeado corpo animal, mas ressuscita corpo espiritual. Se existe um corpo animal, também existe um corpo espiritual,”* ⁽⁴⁹⁾ e (1 Coríntios 15,50) *“a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus.”*

Citaremos também mais essa passagem que fala da morte (Eclesiastes 12,5): *“É porque o homem já está a caminho de sua morada eterna, e os que choram a sua morte, já começam a rondar pela rua.”* Se a morada é eterna, e aqui está se falando da

morte física, então como explicar o retorno do corpo na ressurreição dos mortos?

Merece destaque uma parábola de Jesus, que virá ajudar-nos no desenvolvimento, que estamos fazendo. Leiamo-la:

Lucas 16,19-31: *“Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e cada dia se banqueteava com requinte. Um pobre, chamado Lázaro, jazia à sua porta, coberto de úlceras. Desejava saciar-se do que caída da mesa do rico... E até os cães vinham lambe-lhe as úlceras. Aconteceu que o pobre morreu e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, em meio a tormentos, levantou os olhos e viu ao longe Abraão e Lázaro em seu seio. Então exclamou: 'Pai Abraão, tem piedade de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo para me refrescar a língua, pois estou atormentado nesta chama'. Abraão respondeu: 'Filho, lembra-te de que recebeste teus bens durante tua vida, e Lázaro por sua vez os males; agora, porém, ele encontra aqui consolo e tu és atormentado. E além do mais, entre nós e vós existe um grande abismo, a fim de que aqueles que quiserem passar daqui para junto de vós não o possam, nem tampouco atravessem de*

lá até nós. Ele replicou: 'Pai, eu te suplico, envia então Lázaro até a casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos; que leve a eles seu testemunho, para que não venham eles também para este lugar de tormento. Abraão, porém, respondeu: 'Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos'. Disse ele: 'Não, pai Abraão, mas se alguém dentre os mortos for procurá-los, eles se arrependerão'. Mas Abraão lhe disse: 'Se não escutam nem a Moisés nem aos Profetas, mesmo que alguém ressuscite dos mortos, não se convencerão'."

Sabemos que toda parábola traz sempre no fundo alguma verdade. O **Aurélio** a define: “Narração alegórica na qual o conjunto de elementos evoca, por comparação, outras realidades de ordem superior.”

Vejamos o que ainda poderemos retirar dessa parábola do rico e Lázaro, fora a questão da recompensa no após morte. Uma coisa bem clara é que acreditavam na comunicação com os mortos, pois é por este motivo que se justifica o pedido do rico a Abraão para enviar Lázaro a seus cinco irmãos.

A resposta de Abraão não é que isso não poderia acontecer, mas era totalmente inútil, pois se

eles não ouviam a Moisés e nem aos Profetas, que estavam vivos, muito menos ouviriam um morto, que tentasse lhes ensinar a verdade. Resumindo: na visão do rico era útil um morto ir comunicar-se com seus parentes; para Abraão era inútil.

Passagens usadas para sustentar que a alma é mortal

Poderíamos citar dezenas de passagens que, em vários artigos, são utilizadas para “provar” que a alma é mortal. Optamos por concentrar somente nestas três, que citaremos, porquanto, entre elas se tem a mais “forte”, que é Ezequiel 8,4.

Um pastor adventista, mestre em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo, publicou na WEB o artigo “Os perigos da crença na imortalidade da alma”, no qual tem esta imagem (⁵⁰):



A nossa atenção se voltou para o fato de que as três passagens – Ezequiel 18,4, Gênesis 2,7 e Gênesis 3,19 – que são citadas para sustentar que a alma é mortal constam do Antigo Testamento; assim, a questão que, naturalmente, surge é saber se os que as usam são mais judeus do que cristãos.

Levando-se em consideração que é dito em Gênesis 1,27: “*Deus criou o homem à **sua imagem, à imagem de Deus o criou, macho e fêmea ele os criou.***”⁽⁵¹⁾, podemos afirmar que só podemos ser imagem de Deus na questão espiritual, basta-nos tomar dessa afirmativa de Jesus em João 4,24: “*Deus é espírito, [...].*”⁽⁵²⁾ para entendermos isso.

Acostumados a materializar tudo e como fatores culturais também nos impõe determinada linha de pensamento, imaginamos Deus e o homem, como representados nesta imagem⁽⁵³⁾:



Hoje, depois de muito estudo e de um longo tempo refletindo, entendemos que em Gêneses 1,27 temos Deus criando o Espírito humano macho e fêmea, ou seja, de psiquismo duplo. Depois de criá-lo, providencia-lhe um corpo físico, utilizando da argila, ao qual o liga.

Vejamos o teor de Gênesis 2,7, conforme ***Bíblia Shedd*** e ***Bíblia de Jerusalém***, pela ordem:

*“Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e **o homem passou a ser alma vivente.**”* ⁽⁵⁴⁾

*“Então lahweh Deus modelou o homem com a argila do solo, insuflou em suas narinas um hálito de vida e **o homem se tornou um ser vivente.**”* ⁽⁵⁵⁾

A questão das traduções sempre nos aparece como fator que dificulta e muito o entendimento de textos bíblicos. A segunda passagem é a que, a nosso ver, representaria a realidade dos fatos.

O britânico Frank Derek Kidner (1913-2008), que foi um estudioso do Antigo Testamento, em ***Gênesis - Introdução e Comentários***, explica que:

[...] Nepeš⁽⁵⁶⁾, traduzido por ser (RSV) ou alma (AV, RV) muitas vezes é equivalente a “pessoa”, “o eu”, além de “vida” (AA varia assim a tradução), conforme se saliente o estado de ser vivo da criatura ou a criatura que vive. (57)

Conforme a tradução é equivalente a pessoa, então, novamente temos esse problema.

Em Gênesis 3,19, temos a expressão **“tu és pó e ao pó tornarás.”** (58), que também devemos entender com o “ser” e não isoladamente a alma. Assim, o corpo físico que veio do pó da terra, ao morrermos a ela será devolvido, que após desagregação de seus elementos esse irão compor a formação de corpos dos seres dos reinos da natureza.

Em relação a afirmação, acima de Gênesis 3,19, de que “somos uma alma”, ou, no linguajar espírita, “somos um Espírito”, o seu ator quase acertou, já que, de fato, somos um Espírito, temporariamente, jungidos num corpo físico, com o objetivo de evoluir até a meta, que se transformar em Espírito puro.

Tomemos da **Bíblia Shedd** para vermos o capítulo 18, intitulado “A responsabilidade é

peçoal”, do livro de Ezequiel, que tem o seguinte teor:

Ezequiel 18,2-4: *“Que tende vós, vós que, acerca da terra de Israel, proferis este provérbio, dizendo: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram? Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, jamais direis este provérbio em Israel. Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; **a alma que pecar, essa morrerá.**”* (59)

Na ***Bíblia de Jerusalém*** e na ***Bíblia do Peregrino***, o capítulo 18 tem o mesmo título, qual seja, “Responsabilidade Pessoal”, vejamos, em cada uma delas, respectivamente, o versículo 4:

*“4 Todas as vidas me pertencem, tanto a vida do pai, como a do filho. Pois bem, **aquele que pecar, esse morrerá.**”* (60)

*“4. Sabei-o: todas as vidas são minhas; tanto a vida do pai, como a vida do filho; **quem peca é que morrerá.**”* (61)

O ponto comum em todas essas traduções é considerar o teor do capítulo 18 de Ezequiel, como

falando sobre responsabilidade pessoal, assim, por aqui, já temos que o termo “alma” só poderá ser visto nesse sentido, ou seja, referir-se a uma pessoa.

Por outro lado, na primeira tradução temos “a alma que pecar”, na segunda, já diz “aquele que pecar” e, finalmente, na terceira “quem peca é que morrerá” assim cabe a pergunta: qual delas é a verdadeira? Isso apenas para vermos que as traduções podem desvirtuar o sentido do texto, algumas vezes isso é feito com esse objetivo mesmo.

Certamente que o termo “alma”, na primeira tradução, significa “pessoa” ou “indivíduo” e não somente a parte espiritual do homem, como querem nos fazer crer os que a utilizam como argumento de que a alma também morre.

Constatamos que nas três traduções - *Bíblia Shedd*, *Bíblia de Jerusalém* e *Bíblia do Peregrino* - os seus respectivos tradutores interpretam a passagem da mesma forma, ou seja, que ela trata da responsabilidade pessoal, logo, o termo “alma” deve ser entendido como “ser humano” ou “pessoa”, como se queira.

O bispo e teólogo britânico John Bernard Taylor

(1929-2016), em **Ezequiel - Introdução e Comentário**, explicando Ezequiel 18,4, diz:

4. Como em 13:20, a palavra *almas* não deve ser entendida em termos de espíritos desincorporados. A alma (*nepeš*) hebraica representava a totalidade da pessoa ou da força vital dentro dela. **Nenhuma palavra isolada em português pode traduzir as várias nuances transmitidas pelos quatro usos de *nepeš* neste versículo.** Talvez a tradução mais aproximada, para evitar a palavra ambígua “alma”, seja: “Eis que todas as *vidas* são minhas; a *vida* do pai... a *vida* do filho... a *pessoa* que pecar, essa morrerá.”⁽⁶²⁾

Muito bem, aí está, segundo Taylor, o significado de “alma”: pessoa.

Vejamos, pela **Bíblia Shedd**, no profeta Jeremias, uma passagem com o teor bem semelhante ao de Ezequiel 18,2-4:

Jeremias 31,29-30: *“Naqueles dias, já não dirão: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram. Cada um, porém, será morto pela sua iniquidade; de todo homem que comer uvas verdes, é que os dentes se embotarão.”*

O que era “alma” em Ezequiel, passou a ser “cada um” ou “todo homem” em Jeremias, deixando esclarecido que se fala da mesma coisa, e não de uma alma, mas do ser humano.

Em Ezequiel 18, mais à frente, ainda na *Bíblia Shedd*, completando o dito na passagem citada, temos:

Ezequiel 18,20: *“A alma que pecar, essa morrerá; **o filho** não levará a iniquidade do pai nem **o pai**, a iniquidade do filho: a justiça do justo ficará sobre ele, e a perversidade do perverso cairá sobre este.”*

Aliás, esse conceito de que cada um é o responsável pelo seu próprio pecado está em Moisés e também em Jesus. Vejamos isso mais de perto, pelos textos da *Bíblia Shedd*:

Deuteronômio 24,16: *“Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos, em lugar dos pais; **cada qual será morto pelo seu pecado.**”* ⁽⁶³⁾

Mateus 16,27: *“Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, **retribuirá a cada um conforme as suas obras.**”*

Nessas duas passagens a responsabilidade é pessoal, os termos empregados dão o sentido do indivíduo e não de “alma”. Por outro lado, o que os negadores da imortalidade não se dão conta, é que o que está dito nelas, joga por terra a teoria de que “Jesus morreu para nos salvar”, já que “cada qual será morto pelo seu pecado”.

Como já vimos, citam o Deuteronômio 18,9-14 é citado como proibição divina de se evocar os mortos, que, naquela época, seria a prática da necromancia, algo que também já falamos.

No dicionário da ***Bíblia Sagrada Vozes***, define-se o termo utilizado em algumas traduções:

NECROMANCIA. Ou evocação dos mortos, é uma prática que supõe a possibilidade de entrar em **contato com os mortos e esses poderem comunicar mensagens do além**, e até de aconselhar os vivos em problemas difíceis. A prática era conhecida na Mesopotâmia, no Egito e em Canaã. [...]. ⁽⁶⁴⁾ (no termo o grifo é do original)

Então, se havia crença na comunicação com os mortos por meio da necromancia, temos aqui uma prova bíblica de que os judeus acreditavam em vida após a morte, ainda que nesse momento não a

tinham como imortal.

Na época de Jesus é bem certo que havia a crença na imortalidade, fato que se confirma no historiador hebreu Flávio Josefo (37-103 d.C.). Josefo, que viveu nos tempos do cristianismo primitivo, é o autor da obra ***História dos Hebreus***, da qual transcrevemos essas suas falas relativas à seita dos saduceus:

A opinião dos **saduceus** é que **as almas morrem com os corpos** e que a única coisa que somos obrigados a fazer é observar a lei, sendo um ato de virtude não tentar exceder em sabedoria os que a ensinam. **Os adeptos dessa seita são em pequeno número, mas ela é composta de pessoas da mais alta condição.** [...]. ⁽⁶⁵⁾

Os saduceus, ao contrário, negam absolutamente o destino e creem que, como Deus é incapaz de fazer o mal, Ele não se incomoda com o que os homens fazem. Dizem que está em nós fazer o bem ou mal, segundo nossa vontade nos leva a um ou outro e **as almas, não são nem castigadas nem recompensadas num outro mundo.** [...]. ⁽⁶⁶⁾

Será que os que na atualidade não aceitam a imortalidade da alma e pregam que ela também, como acontece com o corpo físico, porventura,

seriam esses saduceus reencarnados?

Segundo Josefo, os fariseus e os essênios tinham a alma como imortal. Vejamos o que, em ***História dos Hebreus***, ele disse dessas duas seitas que comungavam da crença na imortalidade da alma:

a) **Essênios**

[...] **Creem que as almas são imortais**, acham que se deve fazer todo o possível para praticar a justiça e se contentam em enviar as suas ofertas ao Templo, sem oferecer lá os sacrifícios, porque o fazem em particular, com cerimônias ainda maiores. Os seus costumes são irreprocháveis, e a sua única ocupação é cultivar a terra. [...] Possuem todos os bens em comum, sem que os ricos tenham maior parte que os pobres. **O seu número é superior a quatro mil.** [...]. ⁽⁶⁷⁾

[...] esperavam passar desta vida para a melhor e **acreditavam firmemente** que, embora nosso corpo seja mortal e corruptível, **nossas almas são imortais e incorruptíveis – de uma substância etérea, muito sutil, encerrada no corpo, como numa prisão**, onde uma inclinação natural as atrai e retém – e que **apenas se veem livres destes laços carnis, que as prendem em dura escravidão, quando elevam-se ao ar e voam com alegria.** ⁽⁶⁸⁾

b) **Fariseus**

[...] Eles **julgam que as almas são imortais, julgadas em um outro mundo e recompensadas ou castigadas segundo foram neste** – virtuosas ou viciosas – e que **umas são eternamente retidas prisioneiras nessa outra vida, e outras retornam a esta**. Eles **granjearam, por essa crença, tão grande autoridade entre o povo que este segue os seus sentimentos em tudo o que se refere ao culto de Deus** e às orações solenes que lhe são feitas. Assim, **idades inteiras dão testemunhos valiosos de sua virtude**, de sua maneira de viver e de seus discursos. ⁽⁶⁹⁾

[...] os **fariseus** são tidos como **os mais perfeitos conhecedores de nossas leis e de nossas cerimônias**. O principal artigo de sua crença é tudo atribuir a Deus e ao destino; entretanto, na maior parte das coisas, depende de nós fazer o bem ou o mal, embora o destino possa ajudar-nos muito. **Eles dizem também que as almas são imortais; que as dos justos passam depois desta vida a outro corpo** e que as dos maus sofrem tormentos que duram para sempre. ⁽⁷⁰⁾

Ao que tudo indica, os fariseus acreditavam na reencarnação, crença que, indubitavelmente, corrobora a imortalidade da alma.

Ao que tudo indica, das três seitas a que mais se destacava entre o povo era a dos fariseus:

A felicidade de Hircano despertou a inveja dos judeus, particularmente entre os que pertenciam à seita **dos fariseus**, de que falamos há pouco, os quais **desfrutam tal prestígio perante o povo, que este acolhe os seus sentimentos**, ainda que contrários aos dos reis e dos sumo sacerdotes. [...] Contentar-me-ei agora em dizer que **os fariseus, que receberam essas constituições pela tradição de seus antepassados, as ensinaram ao povo**. Os saduceus, porém, as rejeitavam, porque elas não estão compreendidas entre as leis dadas por Moisés, que estes afirmam serem as únicas que são obrigados a observar. Isso fez surgir entre eles uma grande divergência, que deu origem a diversos partidos. **As pessoas de classe mais elevada abraçaram o dos saduceus, e o povo alinou-se com os fariseus**. [...] (71)

E diante disso, é provável que o povo, ainda que não todo ele, compartilhava com suas crenças.

Josefo, que dizia pertencer a seita dos fariseus, deixou bem claro o seu pensamento:

[...] É verdade que **nossos corpos são mortais**, porque são feitos de uma matéria frágil e corruptível; mas **nossas almas são imortais e participam de algum modo da natureza de Deus**. Assim não podemos sem impiedade tirar aos homens essa graça, que eles dele recebem como um depósito que lhes quis confiar. [...] (72)

Em ***História dos Hebreus***, na II Parte, que trata da Guerra dos Judeus contra os Romanos (⁷³), Josefo menciona o personagem Eleazar, filho de Simão, chefe dos sicários (⁷⁴). Vejamos este trecho de uma das falas dele:

“[...] **As Sagradas Escrituras**, que são os mesmos oráculos de Deus, as lições que temos recebido, **desde nossos primeiros anos, de nossos pais, seus exemplos, não nos ensinam** que não é na vida, mas na morte, que consiste nossa felicidade, pois que ela põe nossas almas em liberdade e **dá-lhes o meio de voltar àquela pátria celeste** onde tiveram sua origem?

“**Somente lá elas nada mais têm a temer**, mas enquanto estiverem presas no cárcere deste corpo, podemos dizer que os males que Ele lhes comunica, torna-as mais mortas, que não vivas, pois **não há proporção entre duas coisas, das quais uma é toda divina e outra, mortal**. É verdade que **enquanto a alma está no corpo**, ela o faz mover-se invisivelmente e operar, por meio de ações que estão acima da sua natureza, que a faz sempre inclinar-se para a terra; **mas apenas livre do peso, ela regressa ao seu ponto de origem, onde goza de uma feliz liberdade e de uma força sempre incorruptível em si mesma, produz no mesmo grandes mudanças**. Assim, dá-lhes pleno vigor, que o anima; **ele enlanguesce e morre logo que ela o abandona, sem que ela deixe de ser imortal**. O sono é uma prova que

basta para mostrar que a felicidade da alma está nela mesma, pois não estando, então, preocupada com o corpo, ela goza de um descanso mui agradável e tem mesmo conhecimento de várias coisas futuras, pela sua comunicação com Deus. [...]” (75)

Portanto, comprova-se, historicamente, que, pelo menos, uma parte dos judeus possuía a crença na imortalidade da alma.

Ademais, não acreditamos que fosse possível que Jesus não lhes conhecessem as crenças, assim cabe a pergunta: Por que motivo Jesus não combateu a crença deles na imortalidade da alma? Teria sido o Mestre negligente nisso?

Em *Atos dos Apóstolos* há este registro de uma ocorrência inusitada que, seguramente, comprova a independência do Espírito em relação ao corpo físico:

*Atos 16,8-10: “E, tendo contornado Mísia, desceram [Paulo e Timóteo] a Trôade. À noite, sobreveio a **Paulo uma visão na qual um varão macedônio estava em pé** e lhe rogava dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos. Assim que teve a visão, imediatamente, procuramos partir para aquele destino, concluindo que Deus nos havia chamado para*

Ihes anunciar o evangelho.”

O varão macedônio, que apareceu a Paulo de Tarso, estava bem vivo. Nesse relato bíblico, então temos o registro de uma manifestação de Espírito de pessoa viva, que, certamente, ocorreu por emancipação da alma enquanto o corpo do macedônio estava “nos braços de Morfeu”.

Como vimos, o profeta Zacarias deixou bem claro que foi Deus quem “*formou o espírito do homem dentro dele*”. (Zacarias 12,1) Assim, não é o caso de se espantar que a alma do macedônio tenha aparecido a Paulo.

As manifestações espirituais na Bíblia

Poderíamos questionar se havia mesmo manifestações espirituais àquela época. Para sabermos, vamos à pesquisa. Encontramos algumas situações que poderemos, sim, atribuí-las como sendo manifestações de Espíritos; vejamos:

a) Manifestação de Espíritos confundidos como sendo o próprio Deus

O texto de todos os passos abaixo, relativos a esse item, foram transcritos da Bíblia Sagrada – Pastoral:

Números 24,2-3: “[...] levantou os olhos e viu Israel acampado por tribos. Então **o espírito de Deus desceu sobre ele**, e ele pronunciou o seu poema.”

Juizes 6,34: “**O espírito de Javé se apoderou de Gedeão, que tocou a trombeta, e Abiezer se agrupou a ele.**”

Juizes 11,29: “**Então o espírito de Javé desceu sobre Jefté, que atravessou o território de Galaad e Manassés, passou por**

Masfa e Galaad, e daí foi até os amonitas.”

Juízes 14,6: “**O espírito de Javé desceu sobre Sansão**, e ele, sem ter nada nas mãos, despedaçou o leãozinho, como se despedaçasse um cabrito. [..].”

Juízes 14,19: “**Então o espírito de Javé desceu sobre Sansão e apossou-se dele**. Ele foi até Ascalon, **matou trinta homens**, tirou as roupas deles e deu para os que tinham adivinhado a resposta. [...].”

1 Samuel 10,6.10: “**Então o espírito de Javé virá sobre você**, e também você entrará em transe com eles e se transformará em outro homem. Daí, partiram para Gabaá, e um grupo de profetas foi ao encontro de Saul. **O espírito de Javé desceu sobre ele**, que entrou em transe no meio deles.”

1 Samuel 11,6-7: “Quando Saul ouviu a notícia, **o espírito de Javé tomou conta dele**. Saul ficou enfurecido, pegou uma junta de bois, os despedaçou e os mandou por mensageiros a todo o território de Israel, [...].”

1 Crônicas 12,19: “**Então o espírito se apoderou de Amasai, chefe dos Trinta, que exclamou**: 'Nós somos dos seus, Davi. Estamos com você, filho de Isaí. [...].”

2 Crônicas 24,20: “**Então o espírito de Deus se apoderou de Zacarias**, filho do sacerdote

Joiada. Ele se dirigiu ao povo e disse: 'Assim fala Deus: Por que é que vocês estão desobedecendo aos mandamentos de Javé? Vocês vão se arruinar. Vocês abandonaram Javé, e ele também os abandona!'"

Certamente que não atribuiremos a Deus tanta barbaridade acontecida aqui pelos que, supostamente, estavam investidos do “espírito de Deus”; não é mesmo? Mas mude-se o artigo “o” para o indefinido “um” e tudo se ajusta sem problema algum.

Por outro lado, é fácil reconhecer que, de fato, o Espírito é de Deus como o são todos os Espíritos, o que não quer dizer que seja o Espírito do próprio Deus.

b) Influência de Espíritos bons

*Mateus 10,19-20: “Quando vos entregarem, não fiqueis preocupados em saber como ou o que haveis de falar. Naquele momento vos será indicado o que deveis falar, porque não sereis vós que falareis, mas **o Espírito de vosso Pai** é que falará em vós.”*

Marcos 13,11: “Quando, pois, vos levarem para vos entregar, não vos preocupeis com o que haveis de dizer; mas, o que vos for indicado

*naquela hora, isso falareis; pois não sereis vós que falareis, mas **o Espírito Santo.***”

Lucas 11,13: *“Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do céu dará **o Espírito Santo** aos que o pedirem!”*

Bom; aqui, nestes passos, teremos que mudar o artigo “o” para “um”, já que, pela grandeza de Deus e, conseqüentemente, pela nossa pequenez, é bastante improvável que Ele venha a influenciar diretamente um ser humano. É bem certo que o fará, mas por via indireta, usando um Espírito puro, ou no linguajar bíblico: “um Espírito Santo”.

c) Influência de Espíritos maus

1 Samuel 16,14-16.23: *“O espírito de lahweh tinha se retirado de Saul, e **um mau espírito, procedente de lahweh**, o atormentava. Então os servos de Saul lhe disseram: 'Eis que um mau espírito vindo de Deus te atormenta. Mande nosso senhor, e os servos que te assistem irem buscar um homem que saiba dedilhar a lira, e quando o mau espírito da parte de Deus te atormentar, ele tocará e tu te sentirás melhor'. Todas as vezes que o espírito de Deus o acometia, **Davi tomava a lira e tocava**: então **Saul se acalmava**, sentia-se*

*melhor e **o mau espírito o deixava.***”

1 Samuel 18,10-11: “No dia seguinte, **um mau espírito da parte de Deus assaltou Saul**, que começou a delirar no meio da casa. Davi tangia a lira como nos outros dias, e Saul estava com a lança na mão. Saul atirou a lança e disse; 'Cravarei Davi na parede!', mas Davi lhe escapou duas vezes.”

Marcos 1,23-26: “Na ocasião, estava na sinagoga deles **um homem possuído de um espírito impuro**, que gritava dizendo: 'Que queres de nós, Jesus Nazareno?' Vieste para nos arruinar-nos? Sei quem tu és: o Santo de Deus'. **Jesus, porém, o conjurou severamente**: 'Cala-te e sai dele'. Então o espírito impuro, sacudindo-o violentamente e soltando grande grito, deixou-o.”

Marcos 3,30: “Isso porque eles diziam: ‘Ele está **possuído por um espírito impuro**’.”

Marcos 5,1-13: “Chegaram ao outro lado do mar, à região dos gerasenos. Logo que Jesus desceu do barco, caminhou ao seu encontro, vindo dos túmulos, **um homem possuído por um espírito impuro**: habitava no meio das tumbas e ninguém podia dominá-lo, nem mesmo com correntes. Muitas vezes já o haviam prendido com grilhões e algemas, mas ele arrebatava os grilhões e estraçalhava as correntes, e ninguém conseguia subjugá-lo. E,

*sem descanso, noite e dia, perambulava pelas tumbas e pelas montanhas, dando gritos e ferindo-se com pedras. Ao ver Jesus, de longe, correu e prostrou-se diante dele, clamando em alta voz: 'Quem queres de mim, Jesus, filho do Deus altíssimo. Conjuro-te por Deus que não me atormentes!' Com efeito, Jesus lhe disse; 'Sai deste homem, espírito impuro!' E perguntou-lhe: 'Qual é o teu nome?' Respondeu: 'Legião é meu nome, porque somos muitos'. E rogava-lhe insistentemente que não os mandasse para fora daquela região. Ora, havia ali, pastando na montanha, uma grande manada de porcos. Rogavam-lhe, então os espíritos impuros dizendo: 'Manda-nos para os porcos, para que entremos neles'. Ele o permitiu. E **os espíritos saíram**, entraram nos porcos e a manada - cerca de dois mil - se arrojou no precipício abaixo, e se aforavam no mar."*

Atos 19,13-15: *"Então, alguns exorcistas judeus ambulantes começaram a pronunciar, eles também, o nome do Senhor Jesus, sobre os que tinham espíritos maus. E diziam: 'Eu vos conjuro por Jesus, a quem Paulo proclama!' Quem fazia isto eram os sete filhos de certo Sceva, sumo sacerdote judeu. Mas **o espírito mau** replicou-lhes: 'Jesus eu o conheço; e Paulo, sei quem é. Vós, porém, quem sóis?' E investindo contra eles, **o homem no qual***

estava o espírito mau dominou a uns e outros, e de tal modo os maltratou que, desnudos e feridos, tiveram de fugir daquela casa.”

Manifestações desses Espíritos podem-se ver em toda a Bíblia, eles aparecem com as seguintes denominações: Espíritos impuros, Espíritos maus e demônios.

Aliás, poderemos dizer, sem medo de errar, que ela, a Bíblia, é o maior repositório de fenômenos mediúnicos, ainda incompreendidos pela massa dos fiéis, e que, na maioria das vezes, são escamoteados pelos seus líderes.

d) outras manifestações

Ezequiel 2,1-3: *“Ele me disse: 'Filho do homem, põe-te de pé que vou falar contigo'. Enquanto falava, **entrou em mim o espírito e me pôs de pé**. Então ouvi aquele que falava comigo. Com efeito, ele me disse: 'Filho do homem, enviar-te-ei aos israelitas, a esses rebeldes que se rebelaram contra mim. Sim, eles e os seus pais se revoltaram contra mim até o dia de hoje'.”*

Aqui, no linguajar popular, estamos diante de

uma incorporação, onde um Espírito, agindo diretamente no corpo do médium, usa-o conforme sua conveniência.

Podemos incluir aqui, nesse item, mais o acontecimento de ser arrebatado em Espírito, que é narrado pelos passos:

2 Coríntios 12,1-4: *“É preciso gloriar-se? Por certo, não convém. Todavia mencionarei as visões e revelações do Senhor. Conheço um homem em Cristo que, há quatorze anos, foi **arrebatado ao terceiro céu** - se em seu corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe! E sei que esse homem - se no corpo ou fora do corpo não sei; Deus o sabe! - foi **arrebatado até o paraíso e ouviu palavras inefáveis**, que não é lícito ao homem repetir.”*

Apocalipse 17,3: *“Ele [um dos sete Anjos] **me transportou então, em espírito**, ao deserto, [...]”*

Apocalipse 21,9-10: *“Depois, um dos sete Anjos [...] veio até mim [...] Ele então **me arrebatou em espírito**, sobre um grande e alto monte, e mostrou-me a Cidade santa, Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus.”*

Tanto Paulo quanto João são arrebatados em

Espírito, ou seja, passam pelo fenômeno de afastamento temporário dos seus Espíritos de seus corpos, comumente denominado de “viagem astral”, o que nós, os adeptos do Espiritismo, chamamos de desdobramento.

Não resta dúvida que para nosso Espírito ser arrebatado e enviado a um outro lugar é porque somos, no mínimo, dualistas: corpo e Espírito. Entretanto, vamos mais além disso, conforme percebido por Paulo (1 Tessalonicenses 5,23): *“O Deus da paz vos conceda santidade perfeita; e que **o vosso ser inteiro, o espírito, a alma e o corpo** sejam guardados de modo irrepreensível para o dia da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.”*, isso, numa linguagem atual, diríamos: o vosso ser inteiro: o Espírito, o perispírito e o corpo físico, porquanto são esses os elementos que compõem o homem encarnado.

Mas, voltando à questão das manifestações de Espíritos, é necessária uma análise especial de uma passagem bíblica, dadas as traduções de conveniência, que tiram dela esse caráter.

A passagem é 2 Pedro 1,13-15, cujo livro,

segundo os entendidos, foi escrito em 66 d.C.; vamos transcrevê-la do Novo Testamento - Ed. Loyola. Para não ficar repetindo-a, colocaremos das outras traduções apenas as expressões que, para realce, destacamos nessa, obedecendo à mesma ordem em que aparecem no texto:

1 - **Novo Testamento - Ed. Loyola:** *“Sim, creio ser do meu dever, enquanto **habitar nesta tenda**, estimular-vos com minhas exortações. Estou ciente de que logo **deverei desarmar esta tenda**, conforme Nosso Senhor Jesus Cristo me deu a conhecer. Mas, eu farei todo o possível para que, em toda ocasião, **depois de minha morte**, vos lembreis destas coisas.”*

2 - **Anotada** (Protestante) - *estou neste tabernáculo; prestes a deixar o meu tabernáculo; mesmo depois de minha partida;*

3 - **Vozes** - *habitar nesta tenda; breve verei desarmada minha tenda; depois de minha partida;*

4 - **Bíblia de Jerusalém** - *estou nesta tenda terrena; breve hei de despojar-me dela; depois da minha partida;*

6 - **Novo Mundo** (protestante) - *estiver nesta habitação; breve se há de eliminar a minha*

habitação; depois da minha partida;

7 - **Edição Pastoral** - *estiver nesta tenda; breve devo despojar-me dela; depois de minha partida;*

8 - **Ave-Maria** - *estiver neste tabernáculo; terei que deixá-lo; depois do meu falecimento;*

9 - **Paulinas** - *estou neste tabernáculo; deixarei o meu tabernáculo; depois da minha morte;*

10 - **SSB** (protestante) - *estiver neste tabernáculo, brevemente hei de deixar este meu tabernáculo; depois da minha morte;*

11 - **Santuário** - *estiver neste tabernáculo; breve terei de o deixar; depois da minha partida;*

12 - **Barsa** - *estou neste tabernáculo; logo tenho que deixar o meu tabernáculo, depois do meu falecimento;*

Para entendermos o que significam as palavras usadas, leiamos 2 Coríntios 5,1: *“Sabemos, com efeito, que, se a nossa morada terrestre, esta tenda, for destruída, teremos no céu um edifício, obra de Deus, morada eterna, não feita por mãos humanas”.*

Assim, acreditamos que as palavras “tabernáculo”, “tenda” e “habitação” se referem ao

corpo físico. O que percebemos nos tradutores é a desesperada tentativa de não deixar em evidência a influência espiritual de Pedro após sua morte física, pois foi isso que ele prometeu.

Por outro lado, se essa carta foi escrita cerca de trinta e poucos anos depois da morte de Jesus, e por ela Pedro afirma que ele o havia dito que brevemente deixaria sua tenda (tabernáculo ou habitação), então o Mestre só poderia ter feito isso na sua condição de Espírito, o que prova a imortalidade.

Pedro vendo as manifestações de Jesus após a sua morte, e essa da qual fala, é muito provável que isso o levara a crer que também, depois que morresse, poderia, na condição de Espírito, fazer o mesmo, porquanto o Mestre se igualava a nós; nunca se colocou numa condição superior, inclusive dizendo algo bem próximo disso (João 14,12): *“tudo o que eu fiz vós podeis fazer e até mais.”*

Um outro detalhe interessante é que, mesmo considerando tabernáculo como um local sagrado onde se reuniam os cristãos primitivos e que, segundo pensavam os judeus, Deus o habitava

(Êxodo 26,1; 25,21; Deuteronômio 31,26; Hebreus 9,4), ele pode muito bem ser comparado a uma tenda, ou morada. Mas, quando Pedro se reporta a ele mesmo, o tabernáculo ao qual se refere é justamente o próprio corpo (verso 14).

Sobre a intenção de Pedro, para que os novos Cristãos permanecessem no Evangelho, ele mostra que, mesmo depois de deixar o seu tabernáculo, ou seja, o seu Espírito abandonar o corpo físico, ele viria a inspirá-los para que os fiéis continuassem no caminho, mesmo após a sua morte (verso 15).

Destarte, se essa carta de Pedro foi escrita em 66 d.C., vemos que ele estava certo de que viria a morrer em breve, conforme anunciado por Jesus em Espírito, já que o crucificaram, de cabeça para baixo, em 67 d.C.

Traçando um paralelo ao que disse Pedro, reportando-se ao próprio corpo como tabernáculo, entendemos que seja sobre uma habitação sagrada de seu Espírito, podendo ainda inspirar os cristãos primitivos, mesmo após a morte. Enfim, pelo que podemos concluir, o Espírito sobrevive e é plenamente consciente após a morte do corpo.

Anjos: seres humanos desencarnados

Tomando-se como exemplo o livro de Tobias, poderemos dizer que os anjos, muitas vezes citados na Bíblia, são seres humanos desencarnados; senão vejamos essa história:

*Tobias 5,1-22: “Então Tobias respondeu a seu pai Tobit: 'Pai, farei tudo quanto me ordenaste. Mas como poderei recuperar esse dinheiro? Ele não me conhece e nem eu a ele. Que sinal lhe darei para que ele me reconheça, creia em mim e me entregue o dinheiro? Além disso, não sei que caminho tomar para chegar à Média'. Tobit então respondeu a seu filho Tobias: 'Ele me deu seu documento, e eu lhe dei o meu; eu o dividi em dois para que cada um de nós ficasse com a metade. Tomei uma e deixei a outra com o dinheiro. E dizer que já faz vinte anos que depusitei esse dinheiro! Agora, meu filho, procura um homem de confiança para teu companheiro de viagem, e lhe pagaremos pelo seu trabalho até a tua volta; vai e recupera esse dinheiro junto a Gabael'. **Tobias saiu em busca de alguém que conhecesse o caminho e que fosse com ele à Média. Ao sair, encontrou***

Rafael, o anjo, de pé diante dele; mas não sabia que era um anjo de Deus. Disse-lhe, pois: 'De onde és, jovem?' Respondeu-lhe: '**Sou um dos filhos de Israel, teus irmãos, e vim procurar trabalho**'. Perguntou-lhe Tobias: 'Conheces o caminho da Média?' '**Sim, respondeu ele; já estive lá muitas vezes e conheço em detalhe todos os caminhos. Fui à Média com frequência e hospedei-me na casa de Gabael, nosso irmão, que mora em Rages, na Média. São dois dias de viagem entre Ecbátana e Rages, pois Rages está situada na montanha e Ecbátana na planície**'. Disse-lhe Tobias: 'Espera-me, jovem, que eu vou informar meu pai, porque preciso que venhas comigo; pagar-te-ei teu salário'. Respondeu o outro: 'Fico esperando, mas não demores'. Tobias foi informar seu pai e disse-lhe: 'Encontrei um homem, que é dos filhos de Israel, irmão nosso'. E seu pai lhe disse: 'Chama-o aqui, para que eu saiba a que família pertence e se é digno de confiança para que te acompanhe, filho'. Tobias saiu, chamou-o e disse-lhe: 'Jovem, meu pai está te chamando'. O anjo entrou na casa e Tobit o saudou por primeiro. Ele respondeu: 'Desejo-te grande alegria'. Disse Tobit: 'Que alegria posso ainda ter? Estou cego e não posso ver a luz do céu; estou mergulhado nas trevas como os mortos que não contemplam a luz; vivo como um morto;

ouço a voz das pessoas, mas não as vejo'. Disse-lhe o anjo: 'Tem confiança, que Deus em breve te curará. Tem confiança!' Tobit lhe disse: 'Meu filho Tobias quer ir à Média. Podes ir com ele e servir-lhe de guia? Eu te darei teu salário, irmão'. Ele respondeu: 'Posso ir com ele, pois conheço detalhadamente todos os caminhos e fui frequentes vezes à Média, percorri todas as suas planícies e as suas montanhas e conheço todas as suas veredas'. Disse-lhe Tobit: 'Irmão, de que família e de que tribo és tu? Fala, irmão'. Respondeu-lhe o anjo: 'Que importa a minha tribo?' Tobit insistiu: 'Gostaria de saber com segurança de quem és filho e qual é o teu nome'. Respondeu-lhe o anjo: 'Sou Azarias, filho do grande Ananias, um de teus irmãos'. Disse-lhe Tobit: 'Bem-vindo, irmão, salve! Não leves a mal, irmão, meu desejo de conhecer com certeza teu nome e tua família; acontece que és parente meu e pertences a uma família honesta e honrada. Conheci Ananias e Natã, os dois filhos do grande Semeias; eles iam comigo a Jerusalém, juntos lá adorávamos, e eles não se desviaram do bom caminho. Teus irmãos são homens de bem; descendes de ilustre estirpe. Sê bem-vindo!' E acrescentou: 'Pagar-te-ei como salário uma dracma por dia, e dar-te-ei, como a meu filho, o que te for necessário. Viaja, pois, com meu filho, e depois ainda acrescentarei algo ao teu salário'. O anjo respondeu: 'Irei com teu

filho, nada receies. Sãos partiremos e sãos regressaremos a ti, porque o caminho é seguro'. Respondeu-lhe Tobit: 'Bendito sejas, irmão!' Chamou seu filho e disse-lhe: 'Filho, prepara as coisas para a viagem e parte com teu irmão; que lá vos proteja o Deus que está nos céus e que vos reconduza a mim sãos e salvos; e que seu anjo vos acompanhe com sua proteção, filho'. Tobias saiu para empreender a viagem, e beijou seu pai e sua mãe. Tobit lhe disse: 'Boa viagem!' Sua mãe pôs-se a chorar e disse a Tobit: 'Para que mandaste meu filho partir? Não é ele o bastão de nossa mão que sempre vai e vem conosco? Que não seja o dinheiro o mais importante; que ele não tenha valor ao lado de nosso filho. O nível de vida que Deus nos tinha dado era-nos suficiente'. Respondeu-lhe Tobit: 'Não penses nisso; são partiu nosso filho, e são voltará a nós; com teus próprios olhos o verás no dia em que ele regressar a ti são e salvo. Não penses nisso, nem te inquietes por causa deles, minha irmã. Um bom anjo o acompanhará, lhe dará uma viagem tranquila e o devolverá são e salvo!'”

Se isso for verdade, então todas as vezes que encontrarmos a ação de um anjo, a entenderemos como sendo um Espírito manifestando-se.

É importante ressaltar que ainda que apareçam aqueles que contestarão o caráter de

inspirado ao livro de Tobias, não lhe poderão negar o valor cultural e o histórico.

Em Apocalipse 22,9, lemos: *“Sou servo como tu e como teus irmãos, os profetas, e como aqueles que observam as palavras deste livro.”* Isso foi o que o anjo disse a João, quando esse caiu de joelhos para o adorar, o que faz com que anjo e ser humano sejam a mesma coisa.

Inclusive, quando da ressurreição, os anjos, que estavam junto ao túmulo de Jesus (Mateus 28,2; João 20,12), foram vistos como homens de vestes brancas. (Marcos 16,5; Lucas 24,4)

Obviamente que não relacionamos todas as passagens, mas apenas algumas delas para dar exemplos das manifestações de Espíritos. Aliás, para os que têm “olhos de ver”, a Bíblia está cheia delas, conforme já o dissemos.

Mas poderiam nos perguntar o que é Espírito? Espírito é um ser humano desencarnado; vejamos a comprovação:

Lucas 23,46: *“E **Jesus** deu um forte grito: 'Pai, em tuas mãos **entrego o meu espírito**'. Dizendo isso, expirou.”*

Lucas 24,36-39: “Falavam ainda, quando **ele próprio** [Jesus] **se apresentou no meio deles** e disse: ‘A paz esteja convosco!’ Tomados de espanto e temor, **imaginavam ver um espírito**. Mas ele disse: ‘Por que estais perturbados e por que surgem tais dúvidas em vossos corações? Vede minhas mãos e meus pés: sou eu! Apalpai-me e entendei que um espírito não tem carne, nem ossos, como estais vendo que eu tenho’.”

Atos 16,7: “Chegando aos confins da Mísia, tentaram penetrar na Bitínia, mas o **Espírito de Jesus não lho permitiu**.”

1 Pedro 3,18-19: “Com efeito, também Cristo morreu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, a fim de vos conduzir a Deus. **Morto na carne, foi vivificado no espírito**, no qual foi também **pregar aos espíritos em prisão**.”

Observar que as expressões “entrego meu espírito”, “o Espírito de Jesus não permitiu” e “vivificado no espírito” nos mostram que Jesus mesmo “morto na carne” continua vivendo em Espírito. Se Jesus foi pregar aos Espíritos em prisão, devemos supor que eles ainda estavam vivos e conscientes, e mais, que existe esperança de recuperá-los, razão da pregação de Jesus a eles.

Especificamente quanto a natureza espiritual de Jesus, essa questão ficará mais clara na passagem seguinte.

Lucas 24,36-43: *“Falavam ainda, quando **ele próprio se apresentou no meio deles** e disse: 'A paz esteja convosco!' Tomados de espanto e temor, **imaginavam ver um espírito**. Mas ele disse: 'Por que estais perturbados e por que seguem tais dúvidas em vossos corações? **Vede minhas mãos e meus pés: sou eu!** Apalpai-me e entendei que um espírito não tem carne, nem ossos, como estais vendo que eu tenho'. Dizendo isso, mostrou-lhe as mãos e os pés. E como, por causa da alegria, não podiam acreditar ainda e permaneciam surpresos, disse-lhes: 'Tendes o que comer?' Apresentaram-lhe um pedaço de peixe assado. Tomou-o, então, e o comeu-o diante deles.”*

Uma coisa importante aqui é a questão de que imaginavam ver um Espírito: por que isso? Seria porque acreditavam que, após a morte, só poderia aparecer mesmo um Espírito, e esse Espírito *“não tem carne, nem ossos”*, ou seja, é realmente um ser espiritual?

Vejamos o que colocaram os tradutores a

respeito do “*mostrou-lhes as mãos e os pés*”:

Lucas, escrevendo para os gregos, que consideravam absurda a ideia da ressurreição, **insiste na realidade física do corpo de Jesus ressuscitado** (cf. v. 43). ⁽⁷⁶⁾

Do que podemos concluir que Lucas estava expressando o seu próprio pensamento, daí querer convencer aos gregos de uma realidade mais material depois da morte, visto que eles não acreditavam na ressurreição.

Fatalmente, também, concluímos que a ressurreição não é do corpo, mas do Espírito como sempre estamos a afirmar, fato então confirmado agora com a explicação dos tradutores.


Quando Jesus lhes aparece, ele já estava fisicamente morto; é por isso que seus discípulos pensavam ver um Espírito. E se “*um espírito não tem carne e ossos*”, como explicar a ressurreição da carne? Especialmente depois de tão óbvia afirmação de Paulo de que (1 Coríntios 15,50) “*a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus*”.

Acrescentamos ainda (Mateus 22,30): “*na*

ressurreição [...] serão como os anjos do céu” (77), embora Jesus esteja se referindo a uma outra situação; o fato é que os anjos são seres espirituais; portanto, se seremos iguais a eles, via de consequência, também seremos, da mesma forma, seres espirituais.

Uma outra situação interessante ocorreu, quando Jesus ainda estava vivo. O episódio inicia-se no ponto em que Jesus, após a multiplicação dos pães e peixes, fica para trás, enquanto que seus discípulos entram mar adentro, se dirigindo a Genesaré.

À quarta vigília, ou seja, entre três e seis horas da manhã, Jesus, andando sobre o mar, vai ao encontro deles, que, ao vê-lo, apavorados disseram: (Mateus 14,22-26) *“É um fantasma!”*, ao que Jesus logo lhes disse (Mateus 14,27): *“Tende confiança, sou eu, não tendes medo.”* Então, os fantasmas existem! Mas o que são eles, senão os Espíritos dos mortos?

Para corroborar essa nossa ideia, transcrevemos o pensamento do teólogo Rev. Haraldur Nielsson (1868-1928), contido em 

Espiritismo e a Igreja:

De resto, acho que há muitas passagens no Novo Testamento que indicam, exatamente, que se compreendia, pela **palavra “espírito” (em grego *pneuma*), a “alma de um morto”**.

Desejo, sobre o assunto, indicar duas passagens em as quais ***pneumata* não pode significar senão almas de mortos**: Hebreus XII,23 (Espíritos de justos chegados à perfeição) e 1ª Epístola de Pedro III, 19 (porém tendo sido vivificados pelo espírito, no qual foi pregar aos espíritos em prisão, os quais foram outrora incrédulos, quando a paciência de Deus se estendeu aos dias de Noé). É claro como o dia que, na primeira passagem, se trata de almas de homens mortos no estado de perfeição e, na última, das almas dos homens decaídos, que viveram na Terra, no tempo do dilúvio. Se não quiserem acreditar em mim, podem consultar o dicionário grego latino de Grimm, sobre os livros do Novo Testamento.

Se Deus é, em Hebreus XII, 9, chamado de “Deus dos Espíritos”, o dicionário indica que a palavra espírito significa tanto as almas dos homens mortos como as dos anjos. Posso ainda acrescentar, sobre o assunto, que o Cristo foi chamado, várias vezes, depois da sua ressurreição, de ***pneuma* e, indiscutivelmente, se tratava de “alma de um morto”, pois que ele vivera na Terra.** ⁽⁷⁸⁾

Algumas passagens, se bem analisadas, mostram-nos a ideia de que a vida continua. Vejamos essa, por exemplo (Daniel 12,2): *“Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno”*. (79)

Saindo da literalidade da letra que mata, entendemos que a expressão *“os que dormem no pó”*, não seja outra coisa, senão os que já morreram. E se algum deles, futuramente, ressuscitar, não há como duvidar de que estão vivos até lá, mesmo que supostamente dormindo, para daí viverem a vida eterna, gozando do prêmio ou sofrendo o castigo merecido.

Aliás, podemos corroborar esses passos:

Mateus 22,29-32: *“Jesus respondeu-lhes: 'Estais enganados, desconhecendo as Escrituras e o poder de Deus. Com efeito, **na ressurreição**, nem eles se casam e nem elas se dão em casamento, mas **são todos como os anjos no céu**. Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos declarou: 'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó?' **Ora, ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos**.'”*

Lucas 20,37-38: *“Ora, que os mortos ressuscitam, também Moisés o indicou na passagem da sarça, quando diz: 'o Senhor Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacó'. Ora, **ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos; todos, com efeito, vivem para ele.**”*

Aqui se vê que, de maneira muito clara, Jesus colocar a questão da imortalidade da alma como coisa incontestável. Claro que estamos falando dos que não estão presos a dogmas teológicos ou dos conseguem compreender o sentido daquilo que Jesus fala.

A narrativa de Lucas então, não deixa a mínima dúvida de que Abraão, Isaac e Jacó, apesar de mortos na carne, vivem em Espíritos junto a Deus. Por que afirmamos que vivem em Espíritos? Porque, além do categórico *“Deus de vivos”*, também sabemos que é (João 6,63) *“o espírito é que vivifica”*, ou seja, é ele que dá vida.

Mudaremos de opinião se alguém nos provar que tanto Abraão, como Isaac e também Jacó já tenham ressuscitado, e mais, que isso tenha acontecido em corpo físico.

Mas se até hoje não ocorreu o dia do juízo, época em que os dogmáticos acreditam que haverá a ressurreição dos justos e injustos, os primeiros para a vida eterna, os outros para o tormento eterno, eles não poderiam estar ressuscitados no corpo físico, assim, se continuam “mais vivos do que nunca” essa vida é a do Espírito, não há dúvida. Disso podemos concluir que entendiam a ressurreição como sendo mesmo a do Espírito e não a corporal.

Russell Philip Shedd (1929-2016), teólogo batista, editor da ***Bíblia Shedd***, explica em nota o passo de Lucas:

20.38 *Deus... de vivos.* Vários séculos depois dos patriarcas, Deus se revelou a Moisés como o Deus de Abraão... (cf. Ex 3,6). **Se estes não estivessem vivos (por serem imortais) aguardando a ressurreição,** Deus não podia ser um Deus, isto é, o **Deus de pessoas inexistentes.** Um argumento firmado em “Moisés” teria validade final. ⁽⁸⁰⁾

O que vem confirmar o nosso pensamento a respeito do passo citado.

Atos 7,59: “E apedrejaram Estevão, enquanto este invocava e dizia: '**Senhor Jesus, recebe meu espírito**'.”

Aqui está mais uma vez a questão do Espírito como sendo a parte que sobrevive à morte, se não fosse, Estevão teria dito: “Senhor Jesus, recebe meu corpo”. A fala de Estevão é muito semelhante à dita por Jesus na cruz, que já comentamos anteriormente.

Atos 23, 6-8: “A seguir, [Paulo] tendo conhecimento de que uma parte dos presentes eram saduceus e a outra eram fariseus, exclamou no Sinédrio: 'Irmãos, eu sou fariseu, e filho de fariseus. É por nossa esperança, **a ressurreição dos mortos**, que estou sendo julgado'. Apenas disse isto, formou-se um conflito entre fariseus e saduceus, e a assembleia de dividiu. Pois **os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo nem espírito, enquanto os fariseus sustentam uma e outra coisa.**”

Ora, quem crê na ressurreição dos mortos, certamente, acredita que há vida depois da morte, quando o Espírito ressurgirá glorioso na dimensão espiritual, tal e qual a crença de Paulo (ver 1

Coríntios 15,35-45, logo abaixo).

Os tradutores da ***Bíblia de Jerusalém***, em nota, confirmam-nos isso:

Os fariseus acreditavam que o indivíduo teria parte na vida do mundo futuro medianamente, ou seja, um corpo glorificado, como um anjo (cf. 22,30p; At 12,15; 1Cor 15,42-44), **ou então uma alma imortal** (“espírito”, cf. Lc 24,39). Os saduceus, ao contrário, rejeitavam uma e outra crença, e, portanto, qualquer forma de ressurreição. Sobre esse ponto Paulo encontra, nos fariseus, aliados (cf. At 4,s+). ⁽⁸¹⁾

Então, fica claro que a pregação de Paulo era da ressurreição do Espírito, num corpo glorioso, incorruptível, espiritual, o que corresponde a crer na imortalidade da alma, a não ser que se faça um grande esforço exegético para não fugir disso.

Encontramos uma outra tradução para o versículo 6, desse passo citado (Atos 23,6):

“E por causa da esperança de uma outra vida e da ressurreição dos mortos que me querem condenar...” ⁽⁸²⁾

Por essa tradução temos que Paulo acreditava em “uma outra vida” e também na “ressurreição dos

mortos”, do que concluímos que a alma, para ele, era imortal.

Em nenhuma outra Bíblia consultada, nós encontramos uma tradução igual a essa, que fala objetivamente de uma outra vida; é lamentável o que os tradutores fazem com os textos bíblicos para ajustá-los aos seus dogmas.

Romanos 6,8-9: *“Mas se morremos com Cristo, temos fé que **também viveremos com ele, sabendo que Cristo, uma vez ressuscitado dentre os mortos, já não morre, a morte não tem mais domínio sobre ele.**”*

Se tivermos em mente a ideia de que o Espírito é mais importante que o corpo físico, entenderemos que quem não está sob o domínio da morte é o Espírito, exatamente a nossa semelhança para com Deus.

Aliás, mesmo que ainda não compreendessem isso, o Espírito nunca esteve sob o domínio da morte.

1 Coríntios 3,16: *“Não sabeis que **sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?**”*

1 Coríntios 6,19: *“Ou não sabeis que o **vosso***

corpo é templo do Espírito Santo, que está em vós e que recebestes de Deus?... e que, portanto, não pertenceis a vós mesmos?”

Melhor seria dizer “vosso corpo é templo de **um** Espírito Santo”, ou seja, um Espírito criado por Deus, por isso é santificado, santo. Não devemos entender como aquele inventado pelos teólogos, que compõe a Trindade, fruto de crença pagã adotada não pelos primeiros cristãos; mas pelos que os sucederam. Também Jesus comparou o seu corpo como templo (João 2,18-22).

1 Coríntios 15,35-45: *“Mas, dirá alguém, como ressuscitam os mortos? Com que corpo voltam? Insensato! O que semeias, não readquire vida a não ser que morra. E o que semeias, não é o corpo da futura planta que deve nascer, mas um simples grão, de trigo ou de qualquer outra espécie. A seguir, Deus lhe dá corpo como quer: a cada uma das sementes ele dá o corpo que lhe é próprio. Nenhuma carne é igual às outras, mas uma é a carne dos homens, outra a carne dos quadrúpedes, outra a dos pássaros, outra a dos peixes. **Há corpos celestes e há corpos terrestres.** São, porém, diversos o brilho dos celestes e o brilho dos terrestres. Um é o brilho do sol, outro o brilho da lua, e outro o brilho das estrelas. E*

*até de estrela para estrela há diferenças de brilho. O mesmo se dá com a ressurreição dos mortos; semeado corruptível, o corpo ressuscita incorruptível; semeado desprezível, ressuscita reluzente de glória; semeado na fraqueza, ressuscita cheio de força; semeado corpo psíquico ressuscita corpo espiritual. **Se há um corpo psíquico, há também um corpo espiritual.***”

Das dezesseis Bíblias que consultamos essa - Bíblia de Jerusalém - é a única que diz corpo psíquico, as outras variam entre: corpo animal, corpo natural e corpo físico. Particularmente, não acreditamos que Paulo tenha dito dessa forma, com todo o respeito à competência de todos os tradutores.

Mas a explicação de Paulo vista como corpo natural, animal ou físico, deveria ser suficiente para entendermos, de uma vez por todas, que o corpo da ressurreição nada tem a ver com o corpo atual, já que ressuscitaremos no corpo espiritual, ou seja, é a ressurreição do Espírito e não da carne. O que semeias não é o corpo da futura planta, nenhuma carne é igual às outras, um é o brilho do sol outro é o da lua, assim é que se dará na ressurreição dos

mortos, semeado corruptível o corpo ressuscitará incorruptível, quer dizer, colocado o corpo físico na sepultura, ressuscitará no seu lugar o corpo espiritual. Onde então reside a dúvida?

1 Coríntios 15,50-55: *“Digo-vos, irmãos: **a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus**, nem a corrupção herdar a incorruptibilidade. Eis que vos dou a conhecer um mistério: nem todos morreremos, mas todos seremos transformados, num instante, num abrir e fechar de olhos, ao som da trombeta final; sim, a trombeta tocará, e os mortos ressurgirão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Com efeito, é necessário que este ser corruptível revista a incorruptibilidade e que **este ser mortal revista a imortalidade**. Quando, pois, este ser corruptível tiver revestido a incorruptibilidade e este ser mortal tiver revestido a imortalidade, então cumprir-se-á a palavra da Escritura: A morte foi absorvida na vitória. Morte, onde está a tua vitória? Morte, onde está o teu aguilhão?”*

Completando o seu pensamento, da passagem que abordamos antes dessa, Paulo afirma, agora de forma bem categórica, a questão da imortalidade do corpo espiritual, corpo esse que será a habitação do

Espírito na morada celeste, quando deixar ao repasto dos vermes o corpo material de carne e osso, que utilizava para se manifestar no plano terreno.

2 Coríntios 5,1-2: *“Sabemos, com efeito, que, **se a nossa morada terrestre, esta tenda, for destruída, teremos no céu um edifício, obra de Deus, morada eterna, não feita por mãos humanas.** Tanto assim que gememos pelo desejo ardente de revestir por cima da nossa morada terrestre a nossa habitação celeste.”*

Tão certo estava Paulo da imortalidade que, no fundo do seu coração, desejava ardentemente o momento em que ele, na condição de Espírito, iria revestir-se do corpo espiritual, feito por Deus, não por mãos humanas, que só são capazes de produzir, por atribuição de Deus, o corpo físico.

1 Tessalonicense 5,23: *“O Deus da paz vos conceda santidade perfeita; e que **o vosso ser inteiro, o espírito, a alma e o corpo,** sejam guardados de modo irrepreensível para o dia da Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.”*

As três partes que aqui agora Paulo atribui ao ser humano, pode ser muito bem a forma pela qual

também nós atribuímos a ele: Espírito, perispírito e corpo físico.

Hebreus 4,12: *“Pois a palavra de Deus é viva, eficaz e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes; penetra **até dividir alma e espírito**, juntas e medulas.”*

Confirmando a passagem anterior sobre o entendimento, que estamos falando ao longo desse estudo, que diferenciavam alma e Espírito, ou seja, eram para eles duas realidades distintas.

Hebreus 12,9: *“Nós tivemos nossos pais segundo a carne como educadores, e os respeitávamos. Não haveremos de ser muito mais submissos ao **Pai dos espíritos**, a fim de vivermos?”*

Comparação interessante essa, que o autor de Hebreus faz em relação a Deus: *“Pai dos espíritos”*. Quer dizer, sabia perfeitamente que nossa verdadeira condição é a espiritual, igual à de Jesus antes de encarnar aqui na terra.

Tiago 2,26: *“Porque, assim como **o corpo sem espírito é morto**, assim também a fé sem obras é morta”*. ⁽⁸³⁾

Tiago 4,5: *“Ou julgais que é em vão que a Escritura diz: Ele reclama com ciúme o espírito que pôs dentro de nós?”*

De fato, para nós também corpo sem Espírito é morto, o Espírito vive sem o corpo; porém o corpo não vive sem o Espírito. Ao ser colocado o Espírito dentro de nós, pela ação divina, é que passamos a ser seres viventes.

1 Pedro 4,6: *“Eis por que a **Boa Nova foi pregada também aos mortos**, a fim de que sejam **julgados como os homens na carne**, mas vivam no espírito, segundo Deus.”*

Entendemos que o *“sejam julgados como os homens na carne”*, quer dizer, quando estavam encarnados como homens, pois agora, depois de mortos, estão vivos no Espírito, ou seja, *“homens fora da carne”*.

2 Pedro 1,13-15: *“Entendo que é justo despertar-vos com as minhas admoestações, **enquanto estou nesta tenda terrena, sabendo que em breve hei de despojar-me dela**, como, aliás, nosso Senhor Jesus Cristo me revelou. Assim farei tudo para que, depois da minha partida, vos lembreis sempre*

delas.”

Da mesma forma que Paulo, o apóstolo Pedro também compara o corpo físico com uma tenda, da qual iria se despojar, portanto, ele acreditava na vida espiritual.

1 João 3,2: *“Amados, desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou. **Sabemos que por ocasião desta manifestação seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal como ele é.**”*

Está tudo conforme já afirmamos anteriormente sobre a igualdade de Jesus conosco. Seremos semelhantes a ele e o veremos tal como é, em outras palavras, seremos Espíritos e nessa condição é que conseguiremos vê-lo, pois no corpo físico não temos plenamente desenvolvida a faculdade que nos permite vê-lo como realmente é.

1 João 4,1-3: *“Amados, **não acrediteis em qualquer espírito, mais examinai os espíritos para ver se são de Deus**, pois muitos falsos profetas vieram ao mundo. Nisto reconhecereis o espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio na carne é de Deus; e todo espírito que não confessa*

Jesus não é de Deus; é este o espírito do Anticristo.”

Se tivermos que os Espíritos são seres humanos que morreram, está aí mais uma prova que sobrevivemos à morte. João recomenda prudência ao entrar em contato com eles, para não acreditar em tudo que falam, pois também no mundo espiritual existem os falsos profetas.

Ressuscitações citadas na Bíblia

No site Biblia.com.br, consultando o vocábulo ressurreição no Dicionário Bíblico, encontramos:

A ressurreição dos mortos, como é compreendida nas Sagradas Escrituras, deve-se distinguir da ressuscitação, ou restabelecimento da ordinária vida humana. **A ressuscitação é a restauração da vida que se deixou. Ressurreição é a entrada num novo estado de existência.** Há três narrativas de ressuscitação no A.T., e cinco no N.T.: [...].⁽⁸⁴⁾

Muito oportuna estabelecer essa diferença entre ressurreição e ressuscitação.

Vejamos, os casos de ressuscitação realizados por Elias, Eliseu, Pedro, Paulo e, propositalmente por último, Jesus:

1) o profeta Elias

1 Reis 17,17-24: *“Depois disso, aconteceu que o filho dessa mulher, dona da casa, adoeceu e seu mal foi tão grave que ele **veio a falecer.** Então ela disse a Elias: ‘Que há entre mim e ti, homem de Deus? Vieste à minha casa para*

reavivar a lembrança de minhas faltas e causar a morte do meu filho!’ Ele respondeu: ‘Dá-me teu filho.’ Tomando-o dos braços dela, levou-o ao quarto de cima onde morava e colocou-o sobre seu leito. Depois clamou a lahweh, dizendo: ‘lahweh, meu Deus, até a viúva que me hospeda queres afligir, fazendo seu filho morrer?’ Estendeu-se por três vezes sobre o menino e invocou lahweh: ‘lahweh, meu Deus, eu te peço, fazê-lo voltar a ele a alma deste menino!’ **lahweh atendeu à súplica de Elias e a alma do menino voltou a ele e ele reviveu.** Elias tomou o menino, desceu-o do quarto de cima para dentro da casa e entregou-o à sua mãe, dizendo: ‘Olha, teu filho está vivo.’ A mulher respondeu a Elias: ‘Agora sei que és um homem de Deus e que lahweh fala verdadeiramente por tua boca!’”

2) o profeta Eliseu

2 Reis 4,8-37: “Certo dia, Eliseu passava por Sunam e uma mulher rica que lá morava o convidou para uma refeição. Depois, cada vez que passava por ali, ia até lá para comer. Ela disse a seu marido: ‘Olha: sei que é um santo homem de Deus este que passa sempre por nossa casa. Façamos para ele, no terraço, um quarto de tijolos, com cama, mesa, cadeira e lâmpada; quando vier à nossa casa, ele se acomodará lá.” Passando um dia por ali,

retirou-se ao quarto do terraço e se deitou. Disse a seu servo Giezi: 'Chama essa sunamita.' - Chamou-a e ela veio à sua presença. - Eliseu prosseguiu: 'Dize-lhe: Tu nos trataste com todo desvelo. Que podemos fazer por ti? Queres que eu interceda por ti junto ao rei ou junto ao chefe do exército?' Mas ela respondeu: 'Vivo no meio do meu povo.' Eliseu perguntou: 'Então, **que eu poderia fazer por ela?**' Giezi respondeu: '**Ela não tem filhos e seu marido já é idoso.**' Disse Eliseu: 'Chama-a'. - O servo a chamou e ela apareceu na porta. - E ele disse: '**Daqui a um ano, nesta mesma época, terás um filho nos braços.**' Mas ela retrucou: 'Não, meu senhor, não enganes tua serva!' E **a mulher concebeu e deu à luz um filho na mesma época' que Eliseu lhe havia dito.** O menino cresceu. Certo dia, foi ter com o pai junto dos ceifadores e disse a seu pai: 'Ai, minha cabeça! ai, minha cabeça!' E o pai ordenou a um dos servos: 'Leva-o para junto da mãe dele.' Este o tomou e o conduziu à mãe. **O menino ficou nos joelhos da mãe até o meio-dia e depois morreu.** Ela subiu, colocou o menino sobre o leito do homem de Deus, fechou a porta atrás de si e saiu. Chamou o marido e disse-lhe: 'Manda-me um dos servos com uma jumenta: vou depressa à casa do homem de Deus e volto.' [...] Chegando perto do homem de Deus na montanha, ela agarrou-lhe os pés. [...] Ela

disse: 'Acaso eu pedi um filho a meu senhor? Não te havia pedido que não me enganasses?' Eliseu disse a Giezi: 'Cinge teus rins, toma meu bastão na mão e parte! Se encontrares alguém, não o saúdes, e se alguém te saudar, não lhe respondas. Colocarás meu bastão sobre o rosto do menino.' Mas a mãe do menino disse: 'Tão certo como lahweh vive e tu vives, eu não te deixarei!' Então ele se ergueu e a seguiu. Giezi, que os havia precedido, tinha colocado o bastão sobre o rosto do menino, mas ele não disse nada nem reagiu. Então o servo voltou para encontrar-se com Eliseu e informou-lhe: "O menino não despertou." **Eliseu chegou à casa; lá estava o menino morto e estendido sobre sua própria cama.** Ele entrou, fechou a porta atrás deles dois e orou a lahweh. Depois subiu à cama, **deitou-se sobre o menino, pondo a boca sobre a dele, os olhos sobre os dele, as mãos sobre as dele, estendeu-se sobre ele e a carne do menino se aqueceu.** Eliseu pôs-se a andar novamente de um lado para outro na casa, depois tornou a subir e **se estendeu sobre ele, até sete vezes: então o menino espirrou e abriu os olhos.** Eliseu chamou Giezi e disse-lhe: "Chama a sunamita." Chamou-a e, quando ela chegou perto de Eliseu, este lhe disse: "Toma teu filho." Ela entrou, lançou-se a seus pés e prostrou-se por terra; depois tomou seu filho e saiu."

2 Reis 13,20-21: *“Eliseu morreu e foi sepultado. Bandos de moabitas faziam incursões na terra todo ano. Aconteceu que, enquanto **alguns homens estavam sepultando um morto**, avistaram um desses bandos; **jogaram o corpo dentro do túmulo de Eliseu** e partiram. **O corpo tocou nos ossos de Eliseu, recobrou vida e pôs-se de pé.**”*

3) Pedro

Atos 9,36-42: *“Ora, em Jope havia uma discípula, chamada **Tabita**, em grego Dorcas, notável pelas boas obras e esmolas que fazia. Aconteceu que naqueles dias ela **caiu doente e morreu**. Depois de a lavarem, puseram-na na sala superior. Como Lida está perto de Jope, os discípulos, sabendo que Pedro lá se encontrava, enviaram-lhe dois homens com este pedido: ‘Não te demores em vir ter conosco’. Pedro atendeu e veio com eles. Assim que chegou, levaram-no à sala superior, onde o cercaram todas as viúvas, chorando e mostrando túnicas e mantos, quantas coisas Dorcas lhes havia feito quando estava com elas. **Pedro**, mandando que todas saíssem, pôs-se de joelhos e orou. **Voltando-se então para o corpo, disse: ‘Tabita, levanta-te!’ Ela abriu os olhos** e, vendo Pedro, sentou-se. Este, dando-lhe a mão, fê-la erguer-se. E*

chamando os santos, especialmente as viúvas, apresentou-a viva. Espalhou-se a notícia por toda Joaze, e muitos creram no Senhor.”

4) **Paulo**

*Atos 20,7-12: “No primeiro dia da semana, estando nós reunidos para a fração do pão, Paulo entretinha-se com eles. Estando para partir no dia seguinte, prolongou suas palavras até a meia-noite. Havia muitas lamparinas na sala superior, onde estávamos reunidos. Um adolescente, chamado **Êutico**, que estava sentado no peitoril da janela, adormeceu profundamente enquanto Paulo alongava a sua exposição. Vencido pelo sono, **caiu do terceiro andar abaixo. Quando foram levantá-lo, estava morto.** Paulo desceu, debruçou-se sobre ele, tomou-o nos braços e disse: **‘Não vos perturbeis: a sua alma está nele!’** Depois subiu novamente, partiu o pão e comeu; e percorreu por muito tempo ainda, até o amanhecer. Então partiu. **Quanto ao rapaz, reconduziram-no vivo**, o que os reconfortou sem medida.”*

5) **Jesus**

Marcos 5,21-43: “E de novo, Jesus atravessando de barco para o outro lado, uma numerosa multidão o cercou e Ele se deteve à beira-mar. Aproximou-se um dos chefes da

sinagoga, cujo nome era **Jairo**, e vendo-o, caiu a seus pés. Rogou-lhe insistentemente, dizendo: **'Minha filhinha está morrendo. Vem e impõe sobre ela as mãos, para que ela seja salva e viva'**. Ele o acompanhou e numerosa multidão o seguia, apertando-o de todos os lados. [...] Ainda falava, quando chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga, dizendo: **'Tua filha morreu. Por que perturbas ainda o Mestre?'** Jesus, porém, tendo ouvido a palavra que acabava de ser pronunciada, disse ao chefe da sinagoga: **'Não temas; crê somente'**. E não permitiu que ninguém o acompanhasse, exceto Pedro, Tiago e João, o irmão de Tiago. Chegaram à casa do chefe da sinagoga, e Ele viu um alvoroço. Muita gente chorando e clamando em voz alta. Entrando, disse: **'Por que este alvoroço e este pranto? A criança não morreu; está dormindo'**. E caçoavam dele. Ele, porém, ordenou que saíssem todos, exceto o pai e a mãe da criança e os que o acompanhavam, e com eles entrou onde estava a criança. Tomando a mão da criança, disse-lhe: **'Talitha Kum'** - o que significa: **'Menina, Eu te digo, levanta-te'**. **No mesmo instante, a menina se levantou, e andava**, pois já tinha doze anos. E ficaram extremamente espantados. Recomendou-lhes então expressamente que ninguém viesse a saber o que tinha visto. E mandou que dessem de comer à menina."

Lucas 7,11-17: “Ele foi em seguida a uma cidade chamada Naim. Seus discípulos e numerosa multidão caminhavam com ele. Ao se aproximar da porta da cidade, **coincidiu que levavam a enterrar um morto, filho único de mãe viúva**; e grande multidão da cidade estava com ela. O Senhor, ao vê-la, ficou comovido e disse-lhe ‘Não chores!’ Depois, aproximando-se, tocou o esquife, e os que o carregavam pararam. Disse ele, então: **‘Jovem, eu te ordeno, levanta-te!’ E o morto sentou-se e começou a falar**. E Jesus o entregou à sua mãe. Todos ficaram com muito medo e glorificavam a Deus, dizendo: ‘Um grande profeta surgiu entre nós e Deus visitou o seu povo’. E essa notícia difundiu-se pela Judeia inteira e por toda a redondeza.”

João 11,1-44: “Havia um doente, **Lázaro**, de Betânia, povoado de Maria e de sua irmã Marta. Maria era aquela que ungira o Senhor com bálsamo e lhe enxugara os pés com seus cabelos. Seu irmão Lázaro se achava doente. As duas irmãs mandaram, então, dizer a Jesus: ‘Senhor, aquele que amas está doente’. A essa notícia, Jesus disse: **‘Essa doença não é mortal**, mas para a glória de Deus, para que, por ela, seja glorificado o Filho de Deus’. Ora, Jesus amava Marta e sua irmã e Lázaro. Quando soube que este se achava doente, permaneceu ainda dois dias no lugar em que

se encontrava; só depois, disse aos discípulos: 'Vamos outra vez até a Judeia!' [...] depois acrescentou: '**Nosso amigo Lázaro dorme**, mas vou despertá-lo'. Os discípulos responderam: 'Senhor, se ele está dormindo, vai se salvar!' Jesus, porém, falara de sua morte e eles julgaram que falasse do repouso do sono. **Então Jesus lhes falou claramente: 'Lázaro morreu.** Por vossa causa, alegro-me de não ter estado lá, para que creiais. Mas vamos para junto dele!' [...] Ao chegar, Jesus encontrou Lázaro já sepultado havia quatro dias. Betânia ficava perto de Jerusalém, a uns quinze estádios. [...] Quando Marta soube que Jesus chegara, saiu ao seu encontro; Maria, porém, continuava sentada, em casa. Então, disse Marta a Jesus: 'Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. [...] Tendo dito isso, afastou-se e chamou sua irmã Maria, dizendo baixinho: 'O Senhor está aqui e te chama!' Esta, ouvindo isso, ergueu-se logo e foi ao seu encontro. [...] Chegando ao lugar onde Jesus estava, Maria, vendo-o, prostrou-se a seus pés e lhe disse: 'Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido'. Quando Jesus a viu chorar e também os judeus que a acompanhavam, comoveu-se interiormente e ficou conturbado. E perguntou: 'Onde o colocastes?' Responderam-lhe: 'Senhor, vem e vê!' Jesus [...] dirigiu-se ao sepulcro. Era uma gruta, com

uma pedra sobreposta. Disse Jesus: 'Retirai a pedra!' Marta, a irmã do morto, disse-lhe: 'Senhor, já cheira mal: é o quarto dia!' Disse-lhe Jesus: 'Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?' Retiraram, então, a pedra. Jesus ergueu os olhos para o alto e disse: 'Pai, dou-te graças porque me ouviste. Eu sabia que sempre me ouves; mas digo isso por causa da multidão que me rodeia, para que creiam que me enviaste'. Tendo dito isso, gritou em alta voz: 'Lázaro, vem para fora!' O morto saiu, com os pés e mãos enfaixados e com o rosto recoberto com um sudário. Jesus lhes disse: 'Desatai-o e deixai-o ir embora'."

Tomando da afirmação dos teólogos de que todas essas ressuscitações de fato ocorreram, podemos dizer que estamos diante de prova bíblica de que o Espírito não morre, uma vez que, nos casos citados, ele voltou ao corpo, dando-lhe nova vida, o que, no sentido teológico, se diz ser um milagre.

Essas ressuscitações, com a volta do Espírito ao corpo físico, além de provar que o Espírito não morre junto com o corpo, também comprova que os mortos não ficam inconscientes, pois, caso contrário, o Espírito Lázaro não atenderia ao chamado de Jesus.

Na atualidade, com o conhecimento

científico/médico que adquirimos, é bem certo que não houve propriamente nenhuma ressurreição, como às vezes são interpretados esses casos, apenas os envolvidos estavam num estado de morte aparente. Não temos nenhuma dúvida de que com a morte, o Espírito ao se desliga do corpo físico jamais voltará a animá-lo.

Além de vários depoimentos individuais, também temos pesquisas sérias nos dando notícias de pessoas, que passaram por uma experiência de quase morte, ou, abreviadamente, EQM, relatando a experiência pela qual passaram, no exato momento em que sua mente estava em completa inatividade. Isso é comprovado por não se registrar impulsos elétricos no Eletroencefalograma (EEG). “Se não há atividade cerebral, não há consciência”. (85)

Vejamos alguns casos de EQM:

1) Dra. Mary C. Neal, ***Fui ao Céu e Voltei***

Membro da Igreja Presbiteriana, em janeiro de 1999, de férias com o marido na América do Sul, enquanto andava de caiaque, ficou presa debaixo d'água e se afogou, afirma: “Morri e fui para o céu. Voltei à vida com duas pernas destruídas e severos

problemas pulmonares. [...]” (86)

Tomemos um pouco do seu relato:

Enquanto meu corpo estava lentamente sugado para fora do meu bote, senti como se minha alma estivesse lentamente escapado do meu corpo. Eu finalmente senti meu corpo livre do bote e comecei a cair com a corrente. Essa foi a última sensação física que eu tive em relação a meu corpo. Eu não me lembro de vir raspando pelo fundo do rio, trombar em Chad ou ser puxada para a borda do rio.

No momento em que meu corpo foi liberado e começou a cair, senti um “estouro”. Senti como se finalmente tivesse me sacudido para fora da minha pesada camada exterior, libertando minha alma. Eu subi e fui para fora do rio, e **quando minha alma atravessou a superfície da água, encontrei um grupo de quinze a vinte almas (espíritos humanos enviados por Deus)** que me cumprimentaram com a maior alegria que eu já experimentei e poderia imaginar. [...].

Mesmo sem conseguir identificar cada se espiritual especificamente por nome (por exemplo, como Paul, meu falecido avô, Sra. Sivits, minha antiga babá, Steven, meu vizinho, ou outros indivíduos como esses), **eu conhecia cada um deles bem, sabia que eles eram de Deus, e sabia que os conhecia há uma eternidade.** [...] Eu também tive a sensação implícita de que **eles haviam sido enviados não apenas para me cumprimentar e me guiar**, mas também para me

proteger durante minha jornada.

[...] **Nós não falávamos usando nossas bocas**, mas facilmente nos comunicávamos de uma forma muito pura. Nós comunicávamos simultaneamente nossos pensamentos e emoções e entendíamos uns aos outros perfeitamente mesmo que não estivéssemos usando idioma. ⁽⁸⁷⁾

2) Colton Burpo, **O Céu é de Verdade**:

Essa criança, quando passou pela experiência, tinha apenas três anos e dez meses ⁽⁸⁸⁾, ao ser submetido a duas cirurgias por conta de uma apendicite aguda. Seu pai, Todd Burpo, era pastor da Igreja Wesleyana, é o autor dessa obra.

Numa viagem que a família fazia, quarto meses depois, à pergunta da mãe “Você se lembra do hospital, Colton?”, respondeu “Sim, mamãe, eu me lembro. Foi ali que os anjos cantaram para mim.”

Mais à frente do diálogo, disse: “Bem, um deles se parecia com o vovô Dennis, mas não era ele, porque o vovô Dennis usa óculos.”

Agora passamos a transcrever:

Isso queria dizer que ele definitivamente estava falando sobre o hospital. Mas como ele poderia

saber onde estávamos?

– Mas você estava na sala de cirurgia, Colton – disse eu. – Como você podia saber o que estávamos fazendo?

– Porque eu podia ver vocês – disse Colton de forma direta.

– **Eu subi para fora do meu corpo e fiquei olhando para baixo e podia ver o doutor operando o meu corpo. E eu vi você e a mamãe. Você estava sozinho em uma sala pequena, orando; e a mamãe estava numa sala diferente, e ela estava orando e falando no telefone.**

As palavras de Colton me abalaram profundamente. [...].

[...].

[...] O nosso garotinho havia dito algumas coisas realmente incríveis – e ele as sustentou com informações plausíveis, coisas que ele não tinha como saber. Nós não havíamos dito a ele o que estávamos fazendo enquanto ele estava na cirurgia, sob anestesia, aparentemente inconsciente. ⁽⁸⁹⁾

Para Colton ele quase tinha morrido, mas o pai não entendeu, pois, o relatório médico não havia nenhuma informação de que tenha ficado clinicamente morto.

Disse ao filho que “As pessoas têm de morrer para ir para o céu.”, ele respondeu: “Tudo bem,

então eu morri. Mas só um pouquinho.”⁽⁹⁰⁾

Voltemos à narrativa:

De repente, ele começou a falar novamente:

– Papai, lembra quando eu gritei chamando você no hospital quando acordei?

Como poderia me esquecer? Foi o som mais lindo que jamais ouvi.

– É claro que sim – disse eu.

– Bem, eu estava gritando porque Jesus veio me buscar. **Ele disse que eu tinha de voltar porque ele estava respondendo à sua oração.** Foi por isso que eu estava gritando por você.⁽⁹¹⁾

Foi por conta dessa fala, que decidimos colocar esse caso junto com os de EQM.

3) Senhora idosa diabética, caso narrado em ***Muitas vidas, uma só alma***, pelo Dr. Brian Weiss:

[...] A paciente, uma senhora idosa e diabética, havia sido hospitalizada para exames médicos. **Durante a internação, ela teve uma parada cardíaca e entrou em coma.** Os médicos lutaram freneticamente por ela e pediram ajuda a **seu cardiologista. Ele entrou correndo na unidade de terapia intensiva e, com isto, deixou cair sua caneta de ouro, que foi parar debaixo de uma janela. Durante uma rápida pausa no processo**

de ressuscitação, ele a recuperou.

Mais tarde, a mulher contou que, enquanto a equipe trabalhava, ela flutuara sobre seu próprio corpo e assistira a todo o procedimento de um ponto acima da mesa de remédios, perto da janela. Ela via tudo que estava acontecendo em volta de seu corpo, ouvia tudo o que os médicos diziam, mas, para sua frustração, ninguém podia ouvi-la.

Os esforços dos médicos deram resultados e a mulher voltou à vida.

– Eu assisti a todo o procedimento – ela disse a seu cardiologista. Ele ficou atônito.

– Não é possível. Você estava inconsciente. Estava em coma!

– **Bonita aquela caneta que você deixou cair – ela continuou –, deve ser valiosa.**

– Você viu?

– **Claro, caiu perto da janela, mas você foi lá recuperá-la – ela contou, e passou a descrever a caneta, a sequência das pessoas que entraram e saíram da UTI e o que cada um havia feito, coisas que ninguém poderia saber sem ter estado lá.**

O cardiologista ainda estava abalado dias depois quando me contou o caso. Ele confirmou que tudo o que a mulher dissera tinha de fato acontecido e que as descrições eram precisas. **E não havia dúvida de que ela estava inconsciente. Além disso, ela ficara cega há cinco anos! A *alma* podia ver; seu corpo, não.** ⁽⁹²⁾ (itálico do original)

O pormenor significativo desse caso é justamente o fato de a paciente ter ficado cega cinco anos antes, o que não lhe permitiria descrever absolutamente nada, a não ser que admitamos a existência da alma (ou Espírito) que não carrega as limitações do corpo físico.

Se uma pessoa totalmente “deligada”, sem qualquer atividade cerebral dá notícias de fatos acontecidos quando estava nessa situação, é a prova, incontestavelmente, de que a alma tem vida independente da do corpo, portanto, é imortal.

A ciência avança apresentando provas da sobrevivência da alma.

Obviamente, que as pesquisas de EQM são parte das provas que a ciência vem apresentando a favor da tese da sobrevivência da alma, mas há outras fatos que apontam na mesma direção

Em ***A Ciência da Vida após a Morte***, os autores Alexander Moreira-Almeida, Marianna de Abreu Costa e Humberto Schuber Coelho, desenvolvem este argumento fatal:

Mas o que exatamente seria evidência para a sobrevivência? Antes de discutir a evidência para a sobrevivência da pessoa humana, é essencial discutir o que é identidade pessoal e como podemos saber algo sobre a existência de outras mentes (além das nossas próprias). Embora não pensemos muito nesta questão, só podemos ter acesso direto e evidências conclusivas sobre nossas próprias mentes. Só conseguimos experimentar diretamente nossas mentes e estados mentais: sentimentos, pensamentos, desejos, senso de realidade etc. Como declarado por René Descartes: *cogito, ergo sum* (penso, logo existo) ⁽⁹³⁾. Contudo, como posso saber algo sobre a existência de outras mentes, outros seres

pensantes no mundo, considerando que não posso experimentar diretamente suas mentes? E se as demais pessoas não fossem mais do que máquinas de carne desprovidas de mente, zumbis? O pouco que sabemos sobre outras mentes deriva de nossa percepção de comportamentos de outros corpos que indicam que tenham mentes como as nossas. Esses corpos se comportam e se expressam como se também pensassem, sentissem, tivessem desejos, senso de realidade etc. Eles também entram em comunicação significativa conosco, e são capazes de atenção compartilhada, provando que estamos interagindo com “algo” que é interpessoalmente ciente de “ver e ser visto” (Hegel, 1970; Coelho, 2020) ⁽⁹⁴⁾ Mas, uma vez que não temos acesso direto às suas mentes, temos que buscar veredito em evidências indiretas, que consistem em observação de seu comportamento (Berkeley, 1975, Chibeni 2000 Moreira-Almeida, 2012).

Uma vez que tenhamos reconhecido a existência de outras mentes por aí, como podemos julgar suas identidades? Podemos avaliar “a identidade de uma mente através de um conjunto suficientemente rico de suas qualidades ideias, conhecimento, desejos, modos de pensar e sentir, etc.” Chibeni, 2000, p. 4) Um padrão específico dessas qualidades, *a continuidade do caráter e da memória*, é o que caracteriza a personalidade, uma mente individual ou, ainda, a alma (Quinton, 2008) ⁽⁹⁵⁾ Por exemplo, meu amigo Beto tem um padrão específico de memórias, sentimentos, valores, modos de reagir aos eventos da vida, humor etc., que o caracterizam. Sempre que eu o encontro

(isto é, vejo seu corpo), espero encontrar esse agregado de características pessoais. O que conta, em última análise, no entanto, não é o seu corpo em si, mas suas propriedades mentais e psicológicas (Perry, 2008). De acordo com o filósofo Loed Quinton, o corpo funciona como “instrumento de reconhecimento conveniente” para determinada alma (identidade pessoal). ⁽⁹⁶⁾

Um experimento mental ajudará a ilustrar o problema. Suponhamos que meu amigo Beto viaja para o exterior e sofre um terrível acidente. Embora tenha sobrevivido, **seu corpo fica completamente desfigurado**. Se não houvesse como fazer um teste de DNA, **como eu poderia saber que aquele é meu caro amigo Beto, quando eu o encontrar alguns meses após o acidente?** Já não posso mais ver as características corpóreas através das quais usualmente o reconhecia. **Terei, portanto, de confiar apenas e inteiramente no padrão de qualidades mentais que o caracteriza, ou seja, procurarei observar a continuidade psicológica da personalidade de Beto.**

E se meu amigo Beto tivesse morrido no acidente? O que constituiria evidência da sua sobrevivência (sua mente, personalidade, alma) após a morte do corpo? Eu teria de buscar a mesma continuidade de caráter e memória na qual me fiei no caso em que ele sobrevivia, mas eu não mais poderia usar seu corpo como “instrumento de reconhecimento” para sua personalidade. Então, evidência empírica para a sobrevivência pessoal de alguém após a morte seria a evidência da persistência do “ser pensante”,

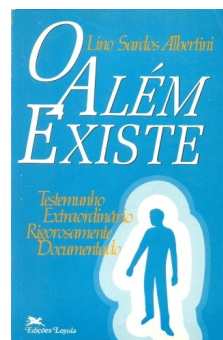
do “eu”, após a morte ou em uma situação em que o cérebro não está funcionando. **Para reconhecer uma alegada personalidade como tendo sobrevivido após a morte, devemos esperar características pessoais específicas que se manifestariam através dos meios que estivessem à disposição** (exemplo: o corpo de um médium, um novo corpo em caso de reencarnação) (Almeder, 1992; Braude, 2003; Stevenson, 1977). Por exemplo:

- Memória
 - Ser capaz de lembrar fatos, idealmente em grande quantidade, com precisão e cobrindo diversos tópicos;
 - Identificar pessoas conhecidas da alegada personalidade quando em vida.
- Habilidades da alegada personalidade
 - Falar ou escrever em idioma estrangeiro;
 - Artísticas: poesia, prosa, pintura, tocar um instrumento musical etc.;
 - Caligrafia.
- Traços de personalidade: temperamento, caráter, estilo pessoal (Moreira-Almeida, 2012, p. 196-197).⁽⁹⁷⁾ (itálico do original)

Julgamos que é um argumento irrefutável que se levado em conta, será possível se comprovar a realidade de comunicações mediúnicas, ou seja, alma desencarnada transmitindo sua mensagem

através de um médium.

Em **O Além Existe**, publicado em 11/1985, o autor Dr. Lino Sardos Albertini, apresenta várias mensagens recebidas no período de 01/1983 a 08/1985, de André, nascido a 29.07.1955, que era o caçula do seus seis filhos, que



desapareceu em 09.06.1981; portanto, aos 26 anos de idade, quando saiu para uma viagem por alguns dias de férias. Na época, estava cursando o último ano de direito. Como nunca mais aparecia deixou seus pais em extrema aflição, iniciando-se uma busca desesperada para ver se o encontravam, mas nada; foi como se ele tivesse sumido do mapa.

A família já estava perdendo as esperanças, quando uma nova cliente sugere ao Dr. Lino procurar a médium D. Anita (nome fictício). Recusou-se; mas, diante do desespero, acabou voltando atrás e marcou um encontro com ela. Por essa médium ele ficou sabendo da morte de seu filho, vítima de um assalto; entretanto, obteve provas incontestáveis que ele estava mais vivo que nunca, na dimensão

espiritual.

A grande questão era o porquê isso aconteceu com ele. No tópico “A ‘missão’ de meu filho” do cap. O testemunho, o próprio André explica o motivo ao pai:

[...] André disse-nos **ter nascido e morrido para executar uma missão especial**, isto é, **fornecer as provas da existência da vida após a morte**, de modo que muitas pessoas acreditem mais em Deus e respeitem a sua lei. É inútil dizer que sua mensagem nos chocou e nos emocionou profundamente. ⁽⁹⁸⁾

Esse foi o motivo pelo qual Dr. Lino Sardos Albertini resolveu escrever esse livro.

Nesta foto em que aparece D. Anita, segundo o autor nome fictício, para preservar a identidade da médium, é um flagrante dela recebendo uma mensagem de André. Fato extraordinário é que ela nem mesmo precisava



segurar a caneta, pois essa ficava literalmente em pé

parecendo escrever sozinha.

Leiamos o que Dr. Lino Sardos Albertini esclarece sobre o modo de escrever da médium:

D. Anita procede assim:

Sem nenhum aparato ou encenação, com a máxima simplicidade, a qualquer hora e em qualquer ambiente, põe a mão esquerda aberta perpendicularmente e um pouco erguida sobre um papel.

Apoia perpendicularmente um pincel atômico ou uma caneta qualquer. O pincel, ao invés de escorregar, como aconteceria com qualquer pessoa, fica colado à mão.

[...].

D. Anita não é canhota; porém, usa exclusivamente a mão esquerda quando desenvolve sua atividade mediúnica. O pincel, ao dar as respostas, se move não da esquerda para a direita, mas de cima para baixo. [...].

Enquanto o pincel escreve, D. Anita pode até se distrair: fuma, assiste à televisão, conversa com os presentes sobre diversos assuntos.

Acrescento que, ao receber as respostas, D. Anita nunca sabe do seu conteúdo, quer por estarem escritas de cima para baixo, quer por ela se distrair frequentemente. Só no fim, a folha é girada tornando possível ler a resposta da esquerda para a direita. ⁽⁹⁹⁾

Fazemos absoluta questão de citar a frase que Dr. Lino Sardos Albertini inseriu na capa do seu livro: “Testemunho extraordinário rigorosamente documentado”.

Em ***A Psicografia à Luz da Grafoscopia***, (1991) o autor Carlos Augusto Perandréa, professor do Departamento de Patologia, Legislação e Deontologia da Universidade Estadual de Londrina, desde 1974, na disciplina de Identificação Datiloscópica e Grafotécnica. Perito judiciário em Documentoscopia desde 1965. Foi grafotécnico do Banco do Brasil de 1965 a 1970 e “professor de Datiloscopia e Grafoscopia da direção geral do Banco do Brasil, de 1972 a 1986. Em toda a sua vida profissional, 25 anos de atuação, com cerca de 700 laudos técnicos, não houve uma única contestação.”
(¹⁰⁰)

Do cap. Exames grafotécnicos, tópico “Resultado dos exames”, transcrevemos:

– A mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, em 22 de julho de 1978, atribuída a Ilda Mascaro Saullo, contém, conforme demonstração fotográfica (figs. 13 a 18), em “número” e em “qualidade”, consideráveis e

irrefutáveis características de gênese gráfica suficientes para a revelação e identificação de Ilda Mascaro Saullo como autora da mensagem questionada.

– Em menor número, constam, também, elementos de gênese gráfica, que coincidem com os existentes na escrita-padrão de Francisco Cândido Xavier. ⁽¹⁰¹⁾

Portanto, temos aí a opinião de um profissional especialista em grafoscopia que só será invalidado caso surjam no mínimo dois outros laudos que apresentem conclusão contrária.

Não podemos deixar de citar o livro **Muitas vidas, uma só alma** (2004), autoria de Dr. Brian Weiss, psiquiatra norte-americano. Do cap. 1 - A Imortalidade, transcrevemos:

Acredito que cada um de nós possui uma alma que existe depois da morte do corpo físico e que retorna muitas vezes em outros corpos, num esforço progressivo para atingir um plano mais alto. A evidência dos relatos é espantosa e, para mim, incontestavelmente conclusiva.

Já atendi cerca de quatro mil pessoas – sobre algumas escrevi, sobre a maioria, não – cujas almas viajaram através das vidas passadas, levando a parte imortal de suas vidas

até o presente. Alguns desses pacientes em suas vidas pregressas falavam línguas estrangeiras que não conheciam nem tinham estudado, prova importante de que o que estava contando era verdade.

Quando meus pacientes se lembravam de si mesmos em outras vidas, os traumas que os haviam trazido a meu consultório se abrandavam e, em alguns casos, eles eram curados. Este é um dos objetivos primários das almas: progredir em direção à cura. ⁽¹⁰²⁾

Portanto, as pesquisas científicas estão revelando positivamente que a alma é imortal, a contragosto de milhares de teólogos, que apegados à literalidade dos textos bíblicos não conseguem enxergar esta verdade. Bem Jesus orientou a seus discípulos: *“Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”*. (João 8,32)

Conclusão

De nossa parte, não há dúvida alguma de que o nosso Espírito é imortal. E se não fosse imortal, de que nos serviria a religião? Para nós, a relação entre o mundo físico e espiritual pode ser facilmente comprovada no Novo Testamento. Senão vejamos:

Primeiro, em Paulo, que disse (1 Coríntios 12,1): *“A propósito dos dons do Espírito, irmãos, não quero que estejais na ignorância;”*, quando passa a dar orientação sobre a mediunidade, vista por ele, como “dons do Espírito”, e entendida pelos teólogos como “carismas”. Na sequência, Paulo orienta:

1 Coríntios 12,4-11: *“Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos. A um, o Espírito dá a mensagem de sabedoria, a outro, a palavra de ciência segundo o mesmo Espírito, a outro, o mesmo Espírito dá a fé; a outro ainda, o único e mesmo Espírito concede o dom das curas; a*

outro, o poder de fazer milagres; a outro, a profecia; a outro, o discernimento dos espíritos; a outro, o dom de falar em línguas, a outro ainda, o dom de as interpretar. Mas é o único e mesmo Espírito que isso tudo realiza, distribuindo a cada um os seus dons, conforme lhe apraz.”

Esses “dons do Espírito” não são outra coisa senão a mediunidade, que também possui vários tipos, além de todos esses discriminados nessa passagem.

Muitos creem que aí existe a manifestação do Espírito Santo, que, em todos esses “dons”, é ele quem age; mas, se assim fosse, então não haveria necessidade de analisar o que os profetas estivessem falando, conforme recomendou Paulo em 1 Coríntios 14,29.

Por outro lado, devemos observar que, quando ele diz “o dom de discernimento dos espíritos”, como está no plural não pode ser o Espírito Santo; por isso, o que ele está falando é da possibilidade do médium (profeta) poder identificar se o Espírito que se manifesta é bom ou mau.

João, também, recomendou algo a respeito

disso; leiamos (1 João 4,1): *“Amados, não acrediteis em qualquer espírito, mas examinai os espíritos para ver se são de Deus, pois muitos falsos profetas vieram ao mundo.”*, cujo sentido é o mesmo que podemos ver em Paulo, quanto ao discernimento dos Espíritos.

Se havia necessidade disso, ou seja, de examinar os Espíritos, é porque se apresentavam duas categorias de Espíritos: os bons e os maus, esses últimos conhecidos como os demônios. Sobre eles, vejamos, em **O Espiritismo e a Igreja**, a opinião do teólogo Nielsson:

Como sabemos, **os demônios são, no Novo Testamento, a antítese dos bons espíritos**. E sabemos pelo bem conhecido historiador judeu Josefo que uma parte, ao menos, da **humanidade contemporânea do Cristo não considerava os demônios como anjos decaídos, mas como almas de homens mortos maus**. ⁽¹⁰³⁾

Desenvolvemos, no decorrer desse estudo, análise de vários textos bíblicos de forma que pudéssemos ter a consciência de que nossa essência verdadeira é a Espiritual, ou seja, somos, em realidade, espíritos.

A manifestação dos Espíritos, Samuel, Moisés, Elias e a do próprio Jesus, vêm também provar tanto a nossa realidade espiritual quanto ao fato de possuímos, nessa condição, a imortalidade.

Todas essas análises, observadas em conjunto, podem nos dar certeza de que temos uma alma ou Espírito, que ela sobrevive à morte do corpo físico, que ele, o Espírito, é consciente nessa situação, que pode se comunicar com os vivos e que, finalmente, ele é imortal.

Embora mereça todo o nosso respeito, a Bíblia para nós, que acreditamos estar tudo dentro de leis naturais, não é a base fundamental para provarmos a imortalidade da alma. Preferimos aliar à Ciência, pois estamos do lado da infalibilidade de Deus, não da Bíblia, nem de homens, já que a divindade, na qual acreditamos, se revela pela perfeição de suas leis que regem tudo no Universo.

Assim, tudo quanto a Ciência vier a constatar, estará, no fundo, revelando as leis criadas por Deus. Portanto, em última instância, estará “dizendo, afirmando e comprovando” a Sua sabedoria e grandeza incomensuráveis.

Colocaremos um trecho do discurso de Howard C. Wilkinson (1918-2002), feito em setembro de 1996, constante do livro *Parapsicologia Atual*, de J. B. Rhine (1895-1980), no qual ele aborda o tema Parapsicologia e Religião:

[...] Os experimentos de telepatia têm apresentado evidência maciça para apoiar o ponto de vista de que a consciência humana tem poderes perceptivos que transcendem as limitações do espaço. Isso tem significação especial para todos que estão preocupados com a natureza do homem, pela razão de que Einstein, Minkowski e Lorentz, tornaram claro que a teoria da relatividade, cuja verdade foi confirmada de que o espaço e o tempo são dois aspectos da mesma realidade física, e que tudo quanto seja capaz de transcender as limitações do espaço tem demonstrado, em consequência, sua capacidade para transcender o tempo. A transcendência das limitações físicas de espaço e tempo pareceria ser essencial para dar realidade à doutrina cristã da existência pessoal para além da morte do corpo. (104)

A conclusão desse cientista é bem favorável à questão da vida após a morte.

Apenas para não deixar de citar, pois não queremos analisá-las aqui nesse estudo, mencionaremos as pesquisas que, mais cedo do que

muitos pensam, farão com que a Ciência deixe de lado todos os tipos de preconceitos e assumam de vez a realidade do Espírito.

Atualmente, estão sendo desenvolvidas as seguintes pesquisas, que, de uma forma ou de outra, acabam por referendar a questão da imortalidade da alma: Experiência de Quase Morte - EQM, Transcomunicação Instrumental, Experiência fora do corpo - OBE, Reencarnação, Terapia Regressiva a Vivências Passadas, Materializações de Espíritos e, finalmente, a Parapsicologia, quando não travestida de características dogmáticas das religiões.

Aos negadores sistemáticos da vida após a morte, recomendamos o site do advogado australiano Victor Zammit, que há 23 anos, vem oferecendo uma bolada para quem for capaz de derrubar as provas científicas que apresenta em seu livro *A Lawyer Presents the Evidence for Afterlife*: “Um milhão de dólares é oferecido a qualquer cético mente fechada que conseguir refutar as provas existentes para a vida após a morte.” (105)

Caro leitor, esperamos ter lhe fornecido elementos suficientes para que possa tirar sua

própria conclusão. Nosso objetivo foi esse, ou seja, colocar à sua disposição as várias passagens bíblicas, para que também você faça a sua análise.

Não temos nenhuma pretensão de forçar a ninguém que pense como nós, porquanto, somos da opinião que cada um tem direito inalienável à liberdade de pensamento, apenas quisemos lhe oferecer um estudo que sirva de base para sua reflexão sobre o assunto.

Recomendamos aos interessados o nosso e-book ***Provas da existência e da sobrevivência da alma-ebook*** ⁽¹⁰⁶⁾, no qual juntamos várias ocorrências de manifestações de Espíritos, que comprovam a sua existência e independência do corpo físico.

Referências Bibliográficas

- A Bíblia Anotada. 8ª ed., São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
- Bíblia de Jerusalém. Nova edição, revista e ampliada, São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia de Jerusalém. Nova edição, revista. São Paulo: Paulinas, 1987.
- Bíblia do Peregrino. Ed. Brasileira, São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia Mensagem de Deus – Novo Testamento. São Paulo: Loyola, 1984.
- Bíblia Sagrada, 37ª ed., São Paulo: Paulinas, 1980.
- Bíblia Sagrada, 5ª ed., Aparecida (SP): Santuário, 1984.
- Bíblia Sagrada, 68ª ed., São Paulo: Ave-Maria, 1989.
- Bíblia Sagrada, 8ª ed., Petrópolis (RJ): Vozes, 1989.
- Bíblia Sagrada, Ed. Barsa. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
- Bíblia Sagrada, Ed. Pastoral. 43ª impr. São Paulo: Paulus, 2001.
- Bíblia Sagrada, Ed. Revista e corrigida, Brasília: SBB, 1969.
- Bíblia Sagrada. 14ª impr. São Paulo: Sociedade Bíblia Católica Internacional e Paulus, 1995.
- Bíblia Sagrada. Ed. Popular, 3a. ed., São Paulo: Paulinas, 1977
- Bíblia Sagrada. s/ed., São Paulo: SBTB, 1994.

- Bíblia Shedd, 2ª ed., São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.
- Escrituras Sagradas, Tradução do Novo Mundo das. Cesário Lange (SP): STVBT, 1986.
- ALBERTINI, L. S. *O Além Existe*, São Paulo, Loyola, 1989.
- ALEXANDER III, E. *Uma Prova do Céu*. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.
- ANDRADE, H. G. *Parapsicologia uma visão panorâmica*, Bauru, SP: Jornalística FE, 2002.
- CALÇADA, L. *CD-Rom Livros Sagrados 2*. Local: (?), data: (?).
- DE ROCHAS, A. *As Vidas Sucessivas*. Bragança Paulista (SP): Lachâtre, 2002.
- DENIS, L. *Cristianismo e Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DONINI, A. *Breve História das Religiões*. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 1965.
- JOSEFO, F. *História dos hebreus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
- KIDNER, D. *Gênesis – Introdução e Comentários*. São Paulo: Vida Nova, 2011.
- Justino, Mártir, Santo Justino de Roma: I e II apologias: diálogo com Trifão*. São Paulo: Paulus, 1995.
- KARDEC, A. *A Gênese*. São Paulo: FEAL, 2018.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Sobradinho, (DF): Edicel, 2011.
- MONLOUBOU, L. e DU BRUIT, F.M. *Dicionário Bíblico Universal*, Petrópolis (RJ), Vozes; Aparecida (SP): Editora Santuário, 1996.

- MOREIRA-ALMEIDA, A., COSTA, M. A. e COELHO, H. S. *Ciência da Vida após a Morte*. Belo Horizonte: Ampla, 2023.
- NIELSSON, H. *O Espiritismo e a Igreja*, São Bernardo do Campo (SP): Correio Fraternal, 1983.
- ORÍGENES, *Contra Celso*. São Paulo: Paulus, 2004.
- PERANDRÉA, C. A. *A Psicografia à Luz da Grafoscopia*, São Paulo; FÉ, 1991.
- RHINE, J. B. e BRIER, R. *Parapsicologia Atual*, São Paulo: Cultrix, 1968.
- SILVA, S. C. *Analisando as Traduções Bíblicas: refletindo a essência da mensagem bíblica*, João Pessoa, PB: Ideia, 2001.
- TAYLOR, J. B. *Ezequiel – Introdução e Comentário*. São Paulo: Mundo Cristão, 1984.
- WEISS, B. *Muitas vidas, uma só alma*. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.
- WILKINSON, H. C. Parapsicologia e Religião in: RHINE, J. B. e BRIER, R. *Parapsicologia Atual*, São Paulo: Cultrix, 1968, p. 210-214.

Internet:

CRIAÇÃO DO HOMEM (imagem):

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/b/7/73/God2-Sistine_Chapel.png/1200px-God2-Sistine_Chapel.png. Acesso em: 24 out. 2020.

DICIONÁRIO BÍBLICO, *Ressurreição*, disponível em: <http://biblia.com.br/dicionario-biblico/>. Acesso em: 22 mar. 2019.

ECCLESIA, *Os pais da igreja*, disponível em:

https://www.ecclesia.com.br/biblioteca/pais_da_igreja/.

Acesso em: 16 mar. 2019.

ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA, *Sócrates*, disponível em:

<https://www.britannica.com/biography/Socrates>.

Acesso em: 16 mar. 2019.

JORNAL MAROLA DO MAR, ANO XII – Nº 10 –

OUTUBRO/2013, disponível em:

<http://www.maroladomar.com.br/wp/wp-content/uploads/2012/06/JATUCMM1013.doc>. Acesso em: 16 mar.

2019.

MICHELSON BORGES (site): *Imortalidade da alma?*:

<https://michelsonborges.files.wordpress.com/2018/02/imortalidade.jpg>. Acesso em: 24 out. 2020.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Provas da existência e sobrevivência da alma-ebook*, disponível em:

<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/865-provas-da-existencia-e-da-sobrevivencia-da-alma-ebook>. Acesso em: 25 out. 2020.

WIKIPÉDIA, *Guerras romano-judaicas*, disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerras_romano-judaicas#:~:text=Também%20chamada%20de%20"Revolta%20de,comandante%20romano%20Sexto%20Júlio%20Severo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerras_romano-judaicas#:~:text=Também%20chamada%20de%20). Acesso em: 24 out. 2020.

WIKIPÉDIA, *Orígenes*, disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Or%C3%Adgenes>. Acesso em: 16 mar. 2019.

WIKIPÉDIA, *Pais da Igreja*, disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Padres_da_Igreja. Acesso em: 16 mar. 2019.

WIKIPÉDIA, *Sicário*, disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Sicário>. Acesso em: 09 abr. 2020.

ZAMMIT, V. *Desafio de 1 milhão de dólares*, disponível em:

<http://www.victorzammit.com/skeptics/challenge.html>. Acesso em: 11 abr. 2019.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site www.paulosnetos.net e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. I*; e 7) *Espiritismo e Aborto*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, quem seria ele?*; 5) *A Reencarnação tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito de pessoa viva (em que condições elas acontecem)*; 7) *Homossexualidade, Kardec já falava sobre isso*; 8) *Chico Xavier: uma alma feminina*; 9) *Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam seus autores?*; 10) *Apocalipse:*

autoria, advento e a identificação da besta; 11) Chico Xavier e Francisco de Assis seriam o mesmo Espírito?; 12) A mulher na Bíblia; 13) Todos nós somos médiuns?; 14) Os seres do invisível e as provas ainda recusadas pelos cientistas; 15) O Perispírito e as polêmicas a seu respeito; 16) Allan Kardec e a lógica da reencarnação; 17) O fim dos tempos está próximo?; 18) Obsessão, processo de cura de casos graves; 19) Umbral, há base doutrinária para sustentá-lo?; 20) A aura e os chakras no Espiritismo; 21) Os Quatro Evangelhos, obra publicada por Roustaing, seria a revelação da revelação?; 22) Espiritismo: Religião sem dúvida; 23) Allan Kardec e suas reencarnações; 24) Médiuns são somente os que sentem a influência dos Espíritos?; 25) EQM: prova da sobrevivência da alma; 26) A perturbação durante a vida intrauterina; e 27) Os animais: percepções, manifestações e evolução.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 37.
- 2 DE ROCHAS, *As Vidas Sucessivas*, p. 16.
- 3 DE ROCHAS, *As Vidas Sucessivas*, p. 16.
- 4 Encyclopædia Britannica, Sócrates, disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Socrates>
- 5 Jornal Marola do Mar, ANO XII – Nº 10 – OUTUBRO/2013, disponível em: http://www.maroladomar.com.br/wp/wp-content/uploads/2012/06/JATU_CMM1013.doc
- 6 Bíblia Sagrada – Pastoral.
- 7 A Bíblia Anotada.
- 8 Bíblia Sagrada – Pastoral.
- 9 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 141.
- 10 Bíblia Sagrada – Ave-Maria, p. 819.
- 11 Bíblia de Jerusalém, p. 1071.
- 12 **Padres da Igreja**, Santos Padres ou **Pais da Igreja** foram influentes teólogos, professores e mestres cristãos, na grande maioria católicos e importantes bispos. Seus trabalhos acadêmicos foram utilizados como precedentes doutrinários nos séculos subsequentes. Os padres da Igreja foram classificados entre os séculos II e VII. O estudo dos escritos dos Padres da Igreja é denominado Patrística. (WIKIPÉDIA)
- 13 JUSTINO, *Justino de Roma: I e II apologias: diálogo com Trifão*, p. 35.
- 14 WIKIPÉDIA, Orígenes, disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Or%C3%ADgenes>
- 15 ORÍGENES, *Contra Celso*, p. 182.
- 16 ORÍGENES, *Contra Celso*, p. 480.
- 17 ORÍGENES, *Contra Celso*, p. 567-568.
- 18 ECCLESIA, *Os pais da igreja*, disponível em: https://www.ecclesia.com.br/biblioteca/pais_da_igreja/

- ¹⁹ JUSTINO, *Justino de Roma: I e II apologias: diálogo com Trifão*, p. 10.
- ²⁰ ORÍGENES, *Contra Celso*, p. 17.
- ²¹ Bíblia de Jerusalém, p. 36.
- ²² Bíblia Sagrada – Pastoral.
- ²³ Bíblia Sagrada – Pastoral.
- ²⁴ KARDEC, *A Gênese*, p. 215.
- ²⁵ Como, por exemplo, em Deuteronômio 10,12; 11,13; 13,4; 26,16; 30,2.6.10; Josué 22,5; 2 Reis 23,3.25; 1 Crônicas 22,19; 2 Crônicas 6,38; 15,12; 34,31.
- ²⁶ Bíblia Sagrada – Pastoral.
- ²⁷ Bíblia Sagrada – Pastoral.
- ²⁸ Bíblia Sagrada – Pastoral.
- ²⁹ Bíblia Sagrada – Vozes.
- ³⁰ Ver também em Marcos 14,38.
- ³¹ Bíblia Shedd
- ³² Bíblia Shedd
- ³³ Bíblia Anotada – Mundo Cristão
- ³⁴ Bíblia Sagrada – Santuário
- ³⁵ Bíblia de Jerusalém, p. 1084.
- ³⁶ Bíblia Sagrada – Pastoral
- ³⁷ Bíblia Sagrada – Pastoral
- ³⁸ Bíblia de Jerusalém, p. 717.
- ³⁹ DONINI, *Breve História das Religiões*, p. 91.
- ⁴⁰ **Gn** 47,30; **2Sm** 7,12; **1Rs** 1,21; 2,10; 11,43; 14,20.31; 15,8.24; 16,6.28; 22,40.50; **2Rs** 8,24; 10,35; 13,9.13; 14,16.29; 15,7.22.38; 16,20; 20,21; 21,18; 24,6; **2Cr** 9,31; 12,16; 14,1; 16,13; 21,1; 26,23; 27,9; 28,27; 32,33; 33,20; **At** 13,36.

- 41 Bíblia de Jerusalém, p. 227-228.
- 42 Bíblia de Jerusalém, p. 429, referindo-se a 1 Samuel, 28,19.
- 43 Bíblia Sagrada – Ave-Maria, p. 660.
- 44 Bíblia Sagrada – Pastoral
- 45 Bíblia Sagrada – Pastoral
- 46 SILVA, *Analisando as Traduções Bíblicas*, p. 75.
- 47 Bíblia de Jerusalém, p. 1109.
- 48 Bíblia de Jerusalém, p. 1115.
- 49 Bíblia Sagrada – Pastoral, p. 1478.
- 50 Michelson Borges (site): *Imortalidade da alma?*:
<https://michelsonborges.files.wordpress.com/2018/02/imortalidade.jpg>
- 51 Bíblia Sagrada – Vozes, p. 29.
- 52 Bíblia Sagrada – Vozes, p. 1277.
- 53 Criação do homem:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/73/God2-Sistine_Chapel.png/1200px-God2-Sistine_Chapel.png
- 54 Bíblia Shedd, p. 3.
- 55 Bíblia de Jerusalém, p. 35-36.
- 56 *Nepēs*
- 57 KIDNER, *Gênesis – Introdução e comentário*, p. 57.
- 58 Bíblia Shedd, p. 5 e Bíblia de Jerusalém, p. 38.
- 59 Bíblia Shedd, p. 1174.
- 60 Bíblia de Jerusalém, p. 1503.
- 61 Bíblia do Peregrino, p. 2051.
- 62 TAYLOR, *Ezequiel – Introdução e Comentário*, p. 135-136.
- 63 Ver também 2 Reis 14,6 e 2 Crônicas 25,4.
- 64 Bíblia Sagrada – Vozes, p. 1531.

- ⁶⁵ JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 416.
- ⁶⁶ JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 556.
- ⁶⁷ JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 416.
- ⁶⁸ JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 555.
- ⁶⁹ JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 416.
- ⁷⁰ JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 556.
- ⁷¹ JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 313-314.
- ⁷² JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 600.
- ⁷³ Também chamada de “Grande Revolta Judaica”, iniciada em 66 d.C., na província romana da Judeia, e oficialmente encerrada em 70 d.C., embora a luta tenha se prolongado até 73 d.C., com a tomada da fortaleza de Massada. Foi sufocada pelas tropas do comandante romano (e futuro imperador), Vespasiano, secundado por seu filho, Tito. Morreram mais de um milhão de judeus e o Templo de Jerusalém foi destruído, restando apenas o Muro de Lamentações. (WIKIPÉDIA, Guerras romano-judaicas, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerras_romano-judaicas#:~:text=Também%20chamada%20de%20%22Revolta%20de,comandante%20romano%20Sexto%20Júlio%20Severo.
- ⁷⁴ *Sicário* (em latim: *sicarius* - “homem da adaga”; pl. *sicarii*) é um termo aplicado, nas décadas imediatamente precedentes à destruição de Jerusalém em 70, para definir um grupo de zelotas judeus, que tentaram expulsar os romanos e seus simpatizantes da Judeia. [...], (WIKIPÉDIA, Sicário, disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sicário>)
- ⁷⁵ JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 701.
- ⁷⁶ Bíblia de Jerusalém, p. 1834.
- ⁷⁷ Bíblia Sagrada – Pastoral
- ⁷⁸ NIELSSON, *O Espiritismo e a Igreja*, p. 88.
- ⁷⁹ A Bíblia Anotada
- ⁸⁰ Bíblia Shedd, p. 1470.

- ⁸¹ Bíblia de Jerusalém, p. 1945.
- ⁸² DENIS, *Cristianismo e Espiritismo*, p. 278.
- ⁸³ Bíblia Shedd.
- ⁸⁴ Dicionário Bíblico, *Ressurreição*, disponível em: <http://biblia.com.br/dicionario-biblico/>
- ⁸⁵ ALEXANDER III, *Uma Prova do Céu*, p. 14.
- ⁸⁶ NEAL, *Fui ao Céu e voltei*, p. 15.
- ⁸⁷ NEAL, *Fui ao Céu e voltei*, p. 84-86.
- ⁸⁸ BURPO, *O Céu é de Verdade*, p. 86.
- ⁸⁹ BURPO, *O Céu é de Verdade*, p. 15-18.
- ⁹⁰ BURPO, *O Céu é de Verdade*, p. 104-105.
- ⁹¹ BURPO, *O Céu é de Verdade*, p. 106.
- ⁹² WEISS, *Muitas vidas, uma só alma*, p. 14-15.
- ⁹³ N.T.: Em uma forma lógica ainda mais potente, elaborada por Fichet, *quodcunque cogitate, est*; tudo o que pensa, por isso mesmo testifica sua própria existência (Fichet, 1965, p. 262. Coisas que não pensam, no entanto, precisam ser provadas, descritas e justificadas por alguém que pensa.
- ⁹⁴ N.T.: Tanto a pesquisa idealista sobre a intersubjetividade quanto a pesquisa da filosofia analítica contemporânea sobre a perspectiva de segunda pessoa oferecem frutíferos *insights* sobre como nossas mentes estão de fato em relações de interdependência com outras mentes – isto é, relações *interpessoais*. Algumas pesquisas sobre cognição psicossocial têm chegado a resultados semelhantes (Frith & Frith, 2007).
- ⁹⁵ N.T.: O filósofo Stephan Braude argumenta que “decidimos quem alguém é com base no que diz e em como se comporta – mais especificamente, com base nas alegações de memória e na continuidade de seu caráter”. (Braude, 2003, p. 3-4)
- ⁹⁶ N.T.: “O que há de único em pessoas individuais que as torna importantes o bastante para que as chamemos por

nomes próprios? Em nossas relações gerais com outros seres humanos, seus corpos são, na maioria das vezes, intrinsecamente desimportantes. Usamo-los como mecanismos convenientes de reconhecimento, os quais nos permitem localizar sem dificuldade a persistência do caráter e de memórias complexas nos quais estamos interessados, que amamos ou gostamos (...).” (Quinton, 2008, p. 64).

- ⁹⁷ MOREIRA-ALMEIDA, COSTA e COELHO, *Ciência da Vida após a Morte*, p. 36-38.
- ⁹⁸ ALBERTINI, *O Além Existe*, p. 24.
- ⁹⁹ ALBERTINI, *O Além Existe*, p. 19.
- ¹⁰⁰ Orelha da capa do livro.
- ¹⁰¹ PERANDRÉA, *A Psicografia à Luz da Grafoscopia*, p. 56.
- ¹⁰² WEISS, *Muitas vidas, uma só alma*, p. 13-14.
- ¹⁰³ NIELSSON, *O Espiritismo e a Igreja*, p. 91.
- ¹⁰⁴ WILKINSON, *Parapsicologia e Religião*, p. 211.
- ¹⁰⁵ ZAMMIT, *Desafio de 1 milhão de dólares*, disponível em: <http://www.victorzammit.com/skeptics/challenge.html>
- ¹⁰⁶ SILVA NETO SOBRINHO, *Provas da existência e sobrevivência da alma-ebook*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/865-provas-da-existencia-e-da-sobrevivencia-da-alma-ebook>